

IDEM

Informativo Dr. Eduardo Monteiro Edição 321 - Maio / Junho 2020

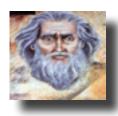




Editorial Pág 02



Abrindo Janelas Dr. Décio landoli Jr. Esperanças e Consolações em tempos de Pandemia Pág 03



Fala, Irmão José Caos Pág 03



Cantinho do Chico Desencarnações Coletivas Pág 04



Dicas de Livros As Leis Naturais e a verdadeira Felicidade – Cosme Massi Pág 03



Filosofia e Espiritismo Hermenêutica Pág 05



Coluna AME Brasil A dor como caminho de regeneração e progresso Pág 06



Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis O Pensamento Bem Direcionado Pág 07



O que Disse Kardec (L.E.)

Flagelos Destruidores Com comentários de Miramez Pág 08



Para Reflexão Enfrentando a Tempestade Pág 12



Você Sabe Quem foi? Yvonne do Amaral Pereira Pág 13



Instruindo-se com a Revista Espírita O Espiritismo e a Cólera Pág 14



10 Dicas do Dr. Bezerra de Menezes para sua vida Pág 16



Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo Missão dos Espíritas Pág 17



Ciência e Espiritismo
Espiritismo Científico
Pág 18



Aprofundando o Conhecimento das Leis Naturais ou Divinas Lei da Destruição Pág 19



Obras Básicas em Foco Lei da Destruição Pág 19



A Dor Ensina Pág 20



E Se a Vida Fosse um Livro Pág 22



Resgatando nossa Memória Pág 23



Homenagem do Idem ao Dia das Mães Pág 24



A Prece Sabemos Orar? Pág 25



Mensagem Psicografada Irmão José Pág 27 [...] Sem a chama da perseverança, a educação não pode patrocinar a iluminação das consciências; a edificação assistencial não surge na face planetária qual farol benfazejo asilando os náufragos da viagem terrena, e o "homem de ontem" não alcança a claridade do "homem de hoje" para maiores conquistas do "homem de amanhã".

Se almejas superar a ti mesmo, recorda a firme inflexão da voz do Cristo Excelso: — "aquele que perseverar até ao fim será salvo".

Asila-te na fortaleza da fé viva, lembrando que os transes que te visitam, por mais profundos e desconcertantes, têm limites justos e naturais, e que nos cabe o dever de servir, confiar e esperar, para nossa própria felicidade, aqui e agora, hoje, amanhã e sempre.

(Emmanuel em Ideal Espírita - Cap. 6)

Que todos estejam com as melhores vibrações no coração, embuídos de gratidão e perseverança, revestidos de bom ânimo e coragem nos lugares que nos foram permitidos pela Misericórdia Divina nos tempos de transição planetária.

Acompanhando os desdobramentos da pandemia COVID-19 e buscando sempre as melhores ações em prol de nossos tarefeiros, alunos e assistidos, o GEEDEM seguindo orientação dos orgãos governamentais competentes, informa que manterá todas as atividades presenciais suspensas até que seja possível o retorno, dentro das condições sanitárias ideais.

Em face ao fechamento do espaço físico de nossa Casa, aproveitemos as benesses tecnólogicas que têm sido oferecidas, como os evangelhos, aulas virtuais, palestras, caixa de vibração através de nosso site, e outros recursos que estão sendo analisados para serem postos em prática, enquanto perdurar esse momento de isolamento social, levando assim conforto aos necessitados de amparo espiritual e emocional.

No mais, reflitamos e identificaremos na pandemia do Coronavírus, oportunidade singular de avançarmos no cumprimento da missão do Espiritismo sobre a Terra, especialmente pelo impacto do momento atual no modo materialista de vida, pelo ruir de estruturas íntimas, sociais e econômicas que clamarão por reconstrução em novas bases de fraternidade, empatia, altruísmo, ética, amor e caridade.

Avancemos, portanto, irmãos de caminhada, com fé, serenidade, prudência, convicção e esperança no sopro renovador que nos impele a utilizarmos as potências do Espírito em nossas preces e ações através da tecnologia e do pensamento, a fazermos, finalmente, de cada um de nós um porto de acolhimento, esclarecimento, orientação e consolo.

Brilhe a nossa luz interior, em chama viva de testemunhos e renúncias, de trabalho e abnegação.

Continuemos a fazer o quanto nos cumpra como cidadãos, contribuindo com os órgãos oficiais, acatando o pedido de isolamento social, auxiliando para que a curva de contágio da COVID-19 seja minimizada. Assim, enfrentaremos o menor número possível de contaminações e de casos graves, minimizando as dores, preservando o sistema de saúde e garantindo que os que necessitarem de cuidados intensivos realmente os recebam. E, guardemo-nos do fermento das divisões e polarizações políticas, sendo a nossa a voz da ponderação, da unidade e do bom senso onde estivermos.

Acima de tudo, porém, vivamos como Espíritos imortais, como Verdadeiros Espíritas: com prudência, mas sem medo, deixando que viva em nós o ideal pelo qual nascemos e pelo qual possamos um dia retornarmos à Pátria Espiritual gratos e felizes por termos servido com dignidade, alegria e amor.

Que Jesus, o Divino Mestre e governador de nosso planeta, nos fortaleça na fé e na esperança!

Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVII, Item 11)

"Divulgar o Espiritismo por todos os meios e modos dignos ao alcance é tarefa prioritária."

(Bezerra de Menezes - Reformador/JAN-05)

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: idem@geedem.org.br

Abrindo Janelas

Espaço dedicado a palestras de expositores conhecidos nacionalmente no meio espírita.

Palestrante: Dr. Décio landoli Jr.

Tema: Esperanças e Consolações em tempos de pandemia

Assista na íntegra:

https://www.youtube.com/watch?v=qwc3D4zgblw



Fala, Irmão José!

Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDEM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.

Caos

A Terra de agora parece estar mergulhada no caos.

Todos os valores estão sendo revistos.

O homem nunca foi tão testado quanto agora.

As instituições estão se submetendo a tranformações radicais.

A própria natureza se mostra desarvorada.

Conflitos ideológicosse multiplicam.

Imperfeições se exteriorizam.

Escândalos sucedem-se uns aos outros.

O ceticismo campeia.

As trevas parecem sitiar a luz.

O egoísmo recrusdece.

Perturbações mentais se acentuam.

Pessimismo em excesso.

Ditadores se perpetuam no poder.

No esquife da ortodoxia, as religiões tradicionais se cadaverizam.

O idealismo escasseia nas almas.

Enfim, tudo parece conspiar contra o Mundo Novo.

Entretanto, toda grande mudança é precedida pelos estertores das velhas acepções.

O dia não sucede a noite sem que a luz tenha que pelejar contra as trevas.

Para sanear a atmosfera e fecundar o solo, é preciso borrasca.

Para que se torne fecunda a gleba, o arado tem que lhe rasgar as entranhas.

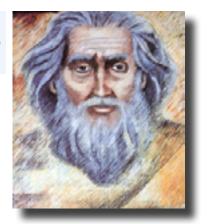
Sem que seja sacudida pelas provações, à feição de terremoto "moral" que sobre ela se abate, a Humanidade não despertará do pesadelo em que se encontra.

Em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec indaga na pergunta de número 782: "Não há homens que entravam o progresso de boa fé, acreditando favorecê-lo, porque o veem segundo o seu ponto de vista, e frequentemente, onde ele não existe?

Atente-se para a resposta, em profunda síntese:

"Pequena pedra posta sob a roda de um grande caroo e que não a impede de avançar".

Fonte: Livro Hora de Transição - Cap 35 (Psicografia Carlos A. Bacelli)
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



IDEM - Informativo Dr Eduardo Monteiro

Cantinho do Chico

Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.



Desencarnações Coletivas

Sendo Deus a Bondade Infinita, por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos dos grandes incêndios? (Pergunta endereçada a Emmanuel por algumas dezenas de pessoas em reunião pública, na noite de 23-2-1972, em Uberaba, Minas).

Resposta:

Realmente reconhecemos em Deus o Perfeito Amor aliado à Justiça Perfeita. E o Homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a Justiça imanente, convertendo-se, em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio.

Quando retornamos da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

É assim que, muitas vezes, renascemos no Planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla.

Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletividades na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação conjunta em acidentes públicos.

Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras.

Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o Plano Físico a fim de sofrermos a morte de partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.

Corsários que ateávamos fogo a embarcações e cidade na conquista de presas fáceis, em nos observando no Além com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, inexplicáveis sem a reencarnação.

Criamos a culpa e nós mesmos engenhamos os processos destinados a extinguir-lhe as conseqüências. E a Sabedoria Divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança.

É por este motivo que, de todas as calamidades terrestres, o Homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.

Lamentemos sem desespero, quantos se fizerem vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a nossa dor. Os problemas com que se defrontaram são igualmente nossos.

Não nos esqueçamos, porém, de que nunca estamos sem a presença de Misericórdia Divina junto às ocorrências da Divina Justiça, que o sofrimento é invariavelmente reduzido ao mínimo para cada um de nós, que tudo se renova para o bem de todos e que Deus nos concede sempre o melhor.

Emmanuel

Fonte: Livro Chico Xavier pede licença - Cap 19 (Autores diversos - Psicografia Chico Xavier) Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Dicas de Livros



"Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo" Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5.

A leitura edifica em nossa alma as lições que são introduzidas em nossa consciência através da exemplificação de verdades que todos nós vivemos. O bom leitor é aquele que sabe que para uma boa jornada é indispensável a disposição para o estudo e que através do ensinamento a caminhada se torna muito mais suave.

Ler é exercitar o discernimento. Quando lemos, pesamos argumentos e refletimos sobre opções.

Ler é ampliar a percepção.

Ler bons livros é capacitar-se para ler a vida.



As Leis Naturais e a verdadeira FELICIDADE – Cosme Massi

Este livro tem por objetivo principal mostrar as relações entre as leis naturais e o conceito de verdadeira felicidade que será proposto a partir da obra fundamental do Espiritismo: O Livro dos Espíritos.

Coleção: Compreender Kardec

Série: Compreender "O Livro dos Espíritos"

Tema: Espiritismo. Espiritualismo. Religião. Ciências da Alma. Filosofia. Filosofia Espíri-

ta. Allan Kardec. Ciência. Metafísica.

Páginas: 216

Filosofia e Espiritismo

Kardec afirma, na introdução de O Livro dos Espíritos, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua "filosofia", o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é "a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade". É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Tratase, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e rea-justar a ela a conduta através da moral espírita.



Hermenêutica

À medida que evoluímos individualmente, e como sociedade, aumenta a nossa necessidade de fazer leituras críticas e ressignificação do mundo. Estas demandas do pensamento são sustentadas pela capacidade que temos de fazer novos questionamentos e interpretações. O movimento que se segue a esse processo passa por uma "desconstrução de camadas sedimentadas de conceitos" (Hans-Georg Gadamer). A contínua necessidade que temos de interpretar o mundo é o que aproxima a hermenêutica da Doutrina Espírita.

O exercício mediúnico deve continuamente estimular a reflexão em torno de temas relevantes e emergentes. Por ser um sistema aberto, o sistema de idéias espírita deve promover questionamentos e discussões com o propósito de criar novas metáforas, novos entendimentos e recontextualizações. Assim, os instrumentos e as instruções ligados à Doutrina Espírita estarão em constante evolução com impactos nas dimensões individual, alternativa, especialista e universal.

A parte da filosofia que trata da "interpretação" tem o nome de hermenêutica. Os objetos de estudo podem ser quaisquer questões, desde textos e poemas até comportamentos sociais. A palavra grega hermeneuein significa traduzir ou interpretar; hermeneia é interpretação. Aqui cabe um ponto relevante: interpretar é diferente de explicar! Explicar é dar a causa ou a razão. Explicar um fenômeno físico, por exemplo. Interpretar é, por sua vez, procurar ou revelar o sentido de algo. Interpretar um signo, uma obra ou um acontecimento.

O trabalho do filósofo Martin Heidegger (1889- 1976) trouxe uma grande contribuição para a evolução dos conceitos ligados à hermenêutica. Ele não foi o primeiro a trabalhar esta linha filosófica, mas seu trabalho traz uma nova hermenêutica do ser humano e do cotidiano (dasein). Heidegger foi um questionador da tradição e da lógica que ainda se achava na base do idealismo alemão na sua época e lutou pelo resgate da capacidade humana de questionar e reinterpretar, assim, propôs que se trouxesse a filosofia para um sentido de realidade ligada ao mundo. Isto é, a necessidade de se aprender a pensar a vida em todas as suas muitas direções. Em uma cultura que atualmente está profundamente marcada pela ciência, é preciso "conquistar um novo equilíbrio de modo que o nosso pensamento não se esgote apenas no domínio e exploração da natureza, mas também através da disponibilização de tudo- nós mesmos, inclusive", diz Gadamer. O Ser aqui e agora!

Revisitar, desconstruir e ressignificar pode ser uma descrição sintética de um processo que requer uma "atitude hermenêutica" e que ao mesmo tempo atende à proposta de uma Doutrina Espírita dinâmica na forma de reinterpretar o mundo. O sistema aberto proposto pela Doutrina permite, e requer, interpretações para que o espírito evolua no caminho da construção individual e social.

Assim, à medida que concebemos, percebemos e nos conscientizamos das infinitas possibilidades que os contextos nos oferecem no mundo cultural, estamos fazendo ressignificação e criando solo fértil para novas perguntas e novas respostas que possam efetivamente atender às necessidades do pensamento. O pensamento é do espírito, a linguagem é da cultura. A cultura dá uma roupagem (símbolo) ao pensamento (significado) criado pelo espírito. A linguagem pode modular o pensamento, tanto potencializando como limitando a sua expressão. A linguagem é o veículo do pensamento!

Nós, colaboradores da Doutrina Espírita, podemos estimular a aplicação da hermenêutica, por exemplo, no estudo das obras básicas, dos produtos mediúnicos, ou de qualquer produto cultural, promovendo reflexões críticas sobre os temas de interesse e ao mesmo tempo buscando sempre um novo olhar e um entendimento mais completo.

Fonte: http://www.sbee.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.





Artigo Associação Médico Espírita

A AME-Brasil tem como finalidade o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e da ciência, em particular da medicina, procurando fundamentá-la através da criação e realização de estudos e experiências orientadas nessa direção.



A dor como caminho de regeneração e progresso

*Dra. Márcia Regina Colasante Salgado

Não olvidemos que as grandes tribulações trazem em seu bojo função transformadora e regeneradora. O homem, enquanto no corpo físico, não consegue perceber a função edificante da dor. Tudo o que vive neste mundo sofre e, no entanto, o amor é a lei do Universo. "A dor segue todos os nossos passos; espreita-nos em todas as voltas do caminho". ¹

Discorrendo sobre a dor Leon Denis ¹ ressalta que ela é uma lei de equilíbrio e educação, e que o sofrimento, em parte, é devido às violações das Leis Divinas pelo homem, contudo, como todos os seres passam por ele, deve ser considerado como necessidade de ordem geral e instrumento de progresso.

Kardec² também afirma que muitas vezes os sofrimentos independem de nós, mas grande parte deles são consequência da nossa vontade. Nossas escolhas, felizes ou infelizes, na experiência terrena, repercutem não só no momento em que as executamos, mas nas encarnações subsequentes, onde forçosamente recolheremos os seus resultados.

Não resta dúvida que é muito difícil compreender toda a significação do sofrimento e da dor e há que se fazer aqui a distinção entre a dor física, de natureza material, considerada um sinal de alarme, e a dor moral, permanente e profunda, que está presente na essência do ser. ³ "A dor física produz sensações; a dor moral produz sentimentos",¹ mas ambas confundem-se no sensório íntimo, e acabam por ampliara percepção do homem em relação à própria existência, extraindo-lhe as virtudes latentes.

No livro Ação e reação, o instrutor Druso, destaca que "a dor é ingrediente dos mais importantes na economia da vida em expansão", ⁴ apontando a dor-evolução, decorrente dos fatos naturais da vida; a dor-auxílio, empregada pelas autoridades superiores da Espiritualidade, com o objetivo de impedir a queda da criatura em desastres morais iminentes, e a dor-expiação, que vem de dentro para fora e marca a criatura na sua caminhada evolutiva, tendo como objetivo sua regeneração perante a Justiça Divina.

A dor exerce, portanto, ação misteriosa na consciência dos indivíduos, educando e aperfeiçoando o ser, fazendo-se presente tantas vezes quantas forem necessárias para a sua transformação moral. Através de diferentes processos agirá com eficácia desenvolvendo a sensibilidade, a delicadeza, a bondade, a ternura, a compaixão, a humildade e a indulgência, qualidades entre tantas, que o ser precisa adquirir.

A dor e o sofrimento cumprem, dessa forma, o papel de transformar e reconduzir a alma humana aos caminhos do bem, em harmonia com as Leis eternas. Estarão presentes em nossas vidas, ainda por muito tempo, até que aprendamos a viver de acordo com as Leis Divinas, até que transformemos nossos instintos grosseiros em sentimentos puros e elevados. E como nos ensina Leon Denis,

"[...] por trás da dor, há alguém invisível que lhe dirige a ação e a regula segundo as necessidades de cada um, com uma arte, uma sabedoria infinitas, trabalhando por aumentar nossa beleza interior nunca acabada, sempre continuada, de luz em luz, de virtude em virtude, até que nos tenhamos convertidos em Espíritos celestes". ¹

Referências

- 1. Denis L. O problema do ser, do destino e da dor. Capítulo XXVI.
- 2. Kardec A. O livro dos espíritos. Livro II. Capítulo VI. Questão 257 3. Xavier FC, Emmanuel (Espírito). O Consolador. Questão 239.
- 4. Xavier FC, Luiz A (Espírito). Ação e reação. Capítulo 19.

*Membro da AME Santos

Fonte: https://radioboanova.com.br/visao-espiritismo-sobre-cremacao/

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Acesse o Canal Família GEEDEM no YouTube.

https://www.youtube.com/user/familiageedem/featured





Psicologia Espírita por Joanna de Angelis



A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados – e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em A Gênese que: "Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação." Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da Revista Espírita

o termo Jornal de Estudos Psicológicos, dando a entender a importância de estudar-se a alma como um todo, e não em partes.

Pensamento Bem Direcionado

O pensamento é força viva e atuante, porque procede da mente que tem a sua sede no ser espiritual, sendo, portanto, a exteriorização da Entidade eterna. Conforme o seu direcionamento, manifesta-se, no mundo das formas, a sua realização. A sua educação é relevante, porque se torna fator essencial para o enfrentamento dos desafios e encontro das soluções necessárias à vida saudável.

Normalmente, em razão do hábito de mal pensar, os indivíduos asseveram que tudo quanto pensam de negativo lhes acontece, e não se dão conta de que são, eles próprios, os responsáveis pela construção mental do que anelam, inconscientemente, e elaboram pelo pensamento. Alterassem a forma de encarar a vida e de pensar, e tudo se modificaria, tornando-se lhes a existência mais apetecível e positiva.

A Neurolinguística demonstra que as fixações mentais contribuem para as realizações humanas, e a Neurociência confirma o poder da força mental na atividade humana.

É de mau vezo cultivar-se pensamento destrutivo, pejorativo, perturbador, porquanto a sua emissão vai criar fatores que lhe facultam a condensação na área das emoções, das realidades físicas.

Sempre que se pensar a respeito de uma ocorrência desagradável que se espera aconteça, e constate que a mesma sucedeu, estará na hora de alterar a maneira de elaborar as idéias, construindo-as de forma edificante ou positiva. Ver-se-á que se alterarão os acontecimentos, tornando-os mais felizes e confortadores.

Não desejamos com isso afirmar que, com o simples fato de elaborar-se uma ideia, necessariamente, acontecerá como se quer ou como se planeja. No entanto, a onda mental emitida se transforma em fator propiciatório, que irá contribuir para tornar viável o desejo, que deve ser acompanhado do empenho, do esforço para torná-lo real, construtivo e edificante.

Vitimado por uma necessidade masoquista, o ser humano, que gosta de chamar a atenção pela piedade e não pelos seus incomparáveis valores morais, intelectuais, culturais, sociais e outros, sempre se fixa nos complexos de desgraça, cultivando mentalmente as atitudes que geram infelicidade, assim desenvolvendo uma grande capacidade para produzir os efeitos.

Modificando a estrutura psicológica, pelo sanear do conflito a que se apega, deve direcionar a força mental para a sua realização, a fim de que lhe surjam fatores especiais que o auxiliem na modificação das paisagens íntimas e das ocorrências externas, desde que está programado pelo Pensamento Divino para alcançar os patamares mais elevados da vida. Necessário que se adapte às alturas, de forma que o crescimento se dê natural e caracterizado pelas bênçãos da alegria, da saúde, da ventura.

A harmonia que predomina no Universo igualmente se encontra no ser humano, que momentaneamente está em desenvolvimento dessas belezas que cantam em toda parte, emulando-o ao avanço sem repouso, ao trabalho sem fadiga, à edificação do melhor em todos os momentos. Desse modo, os desafios existenciais fazem parte da vida, sem os quais o ser seria destruído pela paralisia da vontade, dos membros, das aspirações, que se transformariam em doentia aceitação dos níveis inferiores do estágio da evolução.

Viajar no rumo do inconsciente para liberá-lo das heranças primárias e enriquecer o Si com a luz do discernimento elevado, em ininterrupto esforço de engrandecimento e sintonia com a Vida, é a finalidade precípua da reencarnação, que liberta o Espírito da roda automática das experiências do ir-e-vir sem conquistas correspondentes às propostas da Divindade. E porque esse fenômeno de conquista do Infinito não cessa, terminada uma etapa outra surgirá mais desafiadora, e mediante essas vitórias o ser se plenifica e se torna uno com Deus.

Extraído de: VIDA: DESAFIOS E SOLUÇÕES (Joanna de Ângelis- Psicografia: Divaldo Franco) Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

"O Espiritismo não é uma Doutrina de passividade contemplativa. Sua finalidade, como os Espíritos Superiores disseram a Kardec, é revolucionar o mundo inteiro, modificando-o para melhor. [...] O Espírita verdadeiro é um construtor do futuro."



Coloque seu nome para vibração através do site:

www.geedem.org.br

O Que Disse Kardec?



Quem já leu "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, que passe a estudar; quem já estudou, que o consulte de novo e quem já consultou, que procure gravar mais seus ensinamentos, pois muito ainda temos que aprender para compreender as leis espirituais.(Bezerra de Menezes)

O Livro dos Espíritos

» Parte Terceira - Das leis morais

» Capítulo VI - 5. Lei de destruição

» Flagelos destruidores

Com Comentários de Miramez do Livro Filosofia Espírita

737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

"Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos." (744)

Comentários de Miramez

Cap 23 - Da Lei de Destruição - Filosofia Espírita - Vol VX

Já falamos muitas vezes que a natureza responde, quando ferida pela ignorância humana ou por interesses pessoais. Deus fere a humanidade de vez em quando para despertá-la.

A iluminação espiritual, em certa faixa evolutiva, requer a violência de que a história nos dá notícias. Podemos mencionar algumas, como Sodoma e Gomorra, Herculano e Pompéia, Nagasaki e Hiroshima, não falando do dilúvio parcial que houve há muitos milênios atrás. Muitas foram, ainda, as guerras, pestes e fome que abalaram a humanidade. São meios usados para acordar as almas que não desejam despertar para a luz de Deus. E, pelo que notamos, por aí vêm mais flagelos, pois os seres humanos não esquecem a cizânia entre as nações, que se estende cada vez mais por egoísmo e orgulho. São povos que deverão ser abalados por convulsões para sacudir seus alicerces, para fazê-los lembrar de Deus.

A destruição é, pois, uma necessidade para melhorar moralmente a humanidade. Somente a dor, no estágio em que se encontram os povos, pode abrir os olhos de todas as criaturas da Terra. Esses acontecimentos bruscos parecem calamidades e muitos perguntam porque Deus permite isso, mas, se esquecem de que são os próprios homens que pedem esses acontecimentos pela sua conduta. As mentes vibram em faixas negativas, pedindo acontecimentos da mesma ordem. Não são as mãos humanas que estão fabricando bombas e enchendo paióis e mais paióis desses instrumentos de matanças?

Muitos dizem que são poucos os que fazem parte dessa indústria da morte, que eles é que deveriam sofrer as conseqüências, e não toda a humanidade. Entretanto, falham no raciocínio, porque todos os pensamentos de vingança, de ódio, de orgulho, de brutalidade ou similar se acoplam aos pensamentos dos cientistas e guerreiros, dos mandatários dos países belicosos. Enfim, pela lei de sintonia, todos são culpados pelos acontecimentos que vêm por essas vias. Se Deus é justiça, ninguém recebe o que não merece.

Se queremos fugir à ação da lei, procuremos educar os nossos pensamentos que, mesmo fazendo parte da humanidade, não sofreremos as correções que os foras-da-lei deverão sofrer. Se já acordamos, não precisaremos mais de quem nos desperte. Precisamos estudar, observando os frutos que resultam do que chamamos de flagelos.

O barulho maior vem daqueles que perdem bens materiais nesses acontecimentos. Depois de todas as catástrofes, vem a bonança, e o progresso moral se evidencia em várias direções. Compete a todos os homens trabalhar no íntimo d'alma, construindo o edifício moral, para que o amor cresça nos pontos sensíveis do Espírito, ganhando alturas para sentir Deus.

Se fôssemos esperar as pedras onde elas se encontram, para as benfeitorias nas ruas e nas casas, ficaríamos sem esse conforto, porém, usando a dinamite, pelos canais da inteligência, chega logo o progresso, de modo a favorecer as criaturas. Benditos sejam os flagelos que vêm de Deus; eles têm algo de amor, trazendo paz ao coração e despertando as boas qualidades de todas as almas. Por isso, os hospitais, em muitos casos, ajudam mais as almas para o progresso, do que os discursos que mostram preceitos de todas as gamas, mas que quase sempre vêm pelos fios da teoria.

A Doutrina dos Espíritos, como sendo a volta de Jesus à Terra, nos mostra os meios de melhorar para diminuir os flagelos, aumentando o amor, fazendo crescer a concórdia e estendendo a fraternidade em todas as direções da vida.

Os flagelos são esquemas de luz em benefício dos que dormem.

738. Para conseguir a melhora da Humanidade não podia Deus empregar outros meios, que não os flagelos destruidores?

a) – Mas nesses flagelos tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

"Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles."

b) - Mas nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

"Se considerásseis a vida qual ela é, e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância daríeis a isso. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar."

Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a contemplar toda a Humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.

Cap 24 - Outros Meios de Impulsionar o Progresso - Filosofia Espírita - Vol VX

A necessidade da destruição se evidencia porque a humanidade fecha os ouvidos aos avisos do Evangelho, e antes deste, dos avisos dos profetas. O ser humano somente acorda com violência, por ter dentro de si a violência. As convulsões operadas em toda a Terra têm o objetivo de fazer os povos compreenderem a existência de Deus e das Suas leis, da grandeza do amor e da necessidade de o homem conhecer a si mesmo.

Muitas vezes, ficamos preocupados, querendo que as destruições atinjam somente os ignorantes, os malvados, os causadores de guerra, mas não nos preocupamos em melhorar os pensamentos, no que se refere à pureza espiritual. Não fazemos o mal, mas pensamos no mal, e desta forma, ele se encontra no nosso caminho.

Se passamos pela Terra, vestindo um corpo físico, é porque temos dividas no cartório onde há promissórias assinadas de muita gente que se encontra bem posta na Terra, aparentemente iluminada, mas que ainda não as saldou. Os arquivos da vida não dão traça, não queimam e nunca são destruídos. Somente saldando o que se deve é que a dívida se faz esquecida pela consciência.

Deus, pela Sua bondade, nos mostra muitos meios de progresso, mas nós nos fazemos surdos e cegos. Eis porque Ele usa correções drásticas para nos acordar e nos fazer compreender os nossos deveres ante a Vida Maior. Se algum justo perece nas catástrofes, sendo levado pelos flagelos, ele, no mundo espiritual, é compensado e também não sofre tanto como se pensa, porque é justo e nada teme. O que ele conquistou é seu patrimônio que o acompanha onde quer que seja. Os escandalosos, os revoltados, os que usaram para o mal as possibilidades que Deus lhes deu para fazerem o bem, a estes o mal, agora ou depois, aparece em seus caminhos. Isto não é justiça?

A humanidade continua pedindo aos céus sinais para crer. Os sinais são dados todos os dias, de que existe Deus, que a vida continua e que a reencarnação é uma verdade, e que os que morreram continuam com seus afetos. Se a vida nos fala pelas expressões materiais e não acreditamos, como poderíamos crer se os Espíritos benfeitores viessem a falar de coisas mais altas?

Analisemos o que anotou João, no capítulo três, versículo doze: -Em se tratando de cousas terrenas não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?

Somente com a aquisição da maturidade poderemos saber de coisas mais profundas, no que se refere a muitas interrogações. A ciência mais atuante que existe no mundo é o amor; devemos buscá-lo, pois ele nos dá a própria vida, nos ofertando os meios de convivermos melhor. A vida é linda na sua estrutura. Acompanhando a sua continuação, a carne é simples veste, e o tempo em que o Espírito a usa, em comparação com a eternidade, é simples segundo no relógio de Deus.

O que chamamos de destruição, certamente que vem de Deus, não com o assombro que lhe emprestamos, mas com a serenidade que o Senhor é capaz de conduzir até à Terra, para fazer dela um verdadeiro paraíso. Devemos suportar todos os flagelos com paciência, ponderando sempre e aprendendo suas lições na profundidade que elas nos trazem.

739. Têm os flagelos destruidores utilidade do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

"Têm; mudam, por vezes, as condições de uma região. Mas em muitos casos o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam."

Cap 25 - Utilidade dos Flagelos - Filosofia Espírita - Vol VX

Ainda se tratando dos flagelos, é bom considerar que aparentemente são desastres, mas, sua utilidade se estende em muitas direções, entretanto, somente as gerações futuras poderão falar da sua utilidade. Todas as catástrofes, se bem estudadas, põem termo a certos desregramentos morais, abrindo novas perspectivas para as futuras gerações, alinhando caminhos onde verdadeiramente se justificam, sem que a consciência acuse nossos fatos.

A natureza entra em violência quando os caminhos para ã verdade são deturpados. Convém saber que somente Deus comanda o universo. Ele sabe o que deve fazer e o faz com segurança, pois é criador de todas as coisas, como, e certamente, das leis que regulam todos os movimentos da vida. Os fenômenos da natureza mudam as condições de vida, e sempre para melhor. O progresso nos faz crer nas mudanças constantemente, trazendo-nos a verdadeira paz espiritual.

O mundo conheceu grandes vultos, que desceram à Terra por ordem de Deus, sob o comando de Jesus Cristo, mas todos eles, inclusive Jesus, nos disse que tudo pertence a Deus e que somente Ele pode tudo.

Observemos o que anotou João, no capítulo cinco, versículo trinta:

Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma porque ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, mas, sim, a d'Aquele que me enviou.

Se o próprio Jesus nada pode fazer d'Ele mesmo, quem o pode? Somente Deus tem todo o poder, e nada se faz sem Ele na direção. Todos os acontecimentos se fazem pela Sua vontade e para o bem, onde somente irradia o amor, que gera a harmonia onde quer que seja. Todos somos dependentes do Senhor, e muitos, quando descobrem essa verdade, desejam ardentemente conhecer Deus na Sua estrutura, perdendo muito tempo, porque conhecer o Absoluto, conhecer Deus na Sua profundidade, não nos é possível. Tudo o mais se encontra na relatividade, vivendo n'Ele sem O conhecer. Basta, por enquanto, repetirmos João:

Deus é amor.

E se Ele é amor, nada sairá das Suas mãos sem que leve o selo dessa virtude por excelência.

Não julguemos o Senhor pelos simples acontecimentos na Terra ou no cosmo, porque nada se destrói, mas muda de forma, obedecendo à Luz e tornando-se mais luz.

Se no pequenino planeta em que estamos existem convulsões que assombram, é bom que deixemos de conhecer os fenômenos que se passam fora dele. Quando se tiver olhos para ver e sentimentos para sentir, não mais se julgarão os acontecimentos que o Senhor ordena que se façam, porque a vida é movimento, e o movimento é vida que cresce com ele.

Os fenômenos de desaparecimento de continentes inteiros, como já ocorreu no passado, na visão dos engenheiros siderais é como a mudança de uma célula na região em que ela serve, para que outra ocupe o seu lugar, mantendo-se a vida em perfeita harmonia. Esse fenômeno celular acontece a todas as horas; assim também na criação. Não percamos a paciência; continuemos estudando a vida, que encontraremos a paz dentro dela e, ainda mais, Deus e Cristo operando maravilhas para a nossa felicidade.

740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, provas que os põem a braços com as mais aflitivas necessidades?

"Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus, e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se não estiver dominado pelo egoísmo."

Cap 26 - Filosofia Espírita - Vol VX Pequenas Lutas

Os flagelos comumente são provas morais, porque diante dessas provações as criaturas estendem as suas conquistas, de modo a conhecerem a si mesmas, bem como passam a reconhecer o poder de Deus.

Os grandes acontecimentos na Terra são para despertar as almas aos conhecimentos das leis de Deus. No entanto, o que chamamos de flagelos morais e sociais são pequenas lutas, em se .comparando com as lutas internas que devem ser travadas pelos homens, cada um com a sua guerra particular." Essas são as maiores e

mais difíceis de serem vencidas. É a vitória sobre si mesmo.

Uma catástrofe com pouco tempo passa, e somente fica registrada na história, mas, logo a mente substitui a forte lembrança dos seus efeitos. Porém, as convulsões internas são duradouras, batalhas estas que demoram para serem extirpadas do coração. As paixões inferiores levam séculos ou milênios para serem suportadas. Somente a borracha do tempo, com as mãos da boa vontade sem cessar, pode apagá-las da consciência. As lutas exteriores são pequenas, em relação às da intimidade.

Os flagelos são provas morais e processos de despertamento das criaturas. Somente passando por esses testes, as almas se capacitam para novas subidas. Como exercitar a inteligência, se nada existe que possa irrompê-la? São as necessidades que a fazem progredir. Esses são os meios que Deus usa, para o bem da humanidade.

Em todos os esforços para o bem, em todos os trabalhos empreendidos para divulgação da luz, quando se começa a acendê-la dentro d'alma, logo surgem em nossos caminhos os tropeços de toda ordem, e os contraditores, como Barrabás, passam a se movimentar para esfriarem o aprendiz nos seus deveres para com Deus e a consciência.

Em todos os esforços para o bem, em todos os trabalhos empreendidos para divulgação da luz, quando se começa a acendê-la dentro d'alma, logo surgem em nossos caminhos os tropeços de toda ordem, e os contraditores, como Barrabás, passam a se movimentar para esfriarem o aprendiz nos seus deveres para com Deus e a consciência.

Mateus, no capítulo vinte e sete, versículo vinte e seis, assim nos fala pelo auxílio das letras evangélicas:

Então Pilatos lhes soltou Barrabás; e após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Não podemos esquecer de, ao aceitarmos Jesus, tomarmos a cruz e seguir o Mestre. Aparecerão os Pilatos em nossos caminhos trazendo-nos os açoites e as crucificações dia-a-dia, como testes, pelos quais ficará provado se verdadeiramente estamos preparados para sermos discípulos do Mestre. Ainda assim, são pequenas as lutas por fora, para que possamos nos preparar para as grandes lutas internas, combatendo os inimigos da cidade da alma que bem conhecemos, quais sejam o orgulho, o egoísmo, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência etc. Eles são inúmeros, e quando um desaparece, surge outro para tomar seu lugar. A luta é grandiosa e intensa.

Foi para ajudar aos homens que Jesus, por amor, veio à Terra, deixando a Sua herança para a humanidade: o Evangelho, fator de luz para a luz da alma. As letras da Boa Nova são pingos de luz do coração de Deus, seiva divina que alimenta e dá vida às criaturas.

Quando acontece uma catástrofe muito grande na Terra, todas as nações se unem pela influência da fraternidade, e é nessa união que começa a surgir o amor de umas para com as outras, porque antes não existia essa união. Eis o porquê desses abalos que quando não surgem pelas mãos dos homens, a natureza faz aparecer.

As nações foram divididas, não para aumentar e alimentar o egoísmo, mas, sim, para aperfeiçoar os conhecimentos de todas as ciências, trocando depois experiências umas com as outras. O comércio existe para mostrar aos homens o quanto vale a fraternidade. Não pensem os homens que eles fazem o que bem desejam; somente fazem a vontade de Deus, pelos caminhos que Ele mesmo sabe usar. As pequenas lutas têm a missão de lhes preparar para as grandes batalhas dentro de si mesmas.

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

"Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes souber pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência."

Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocadas a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de engenharia, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afolhamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência, e quando aos cuidados da sua conservação pessoal souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes? (707)

Cap 27 - Filosofia Espírita - Vol VX É melhor entender

Há dois tipos de flagelos que assolam a humanidade: os primeiros podem ser atenuados pela inteligência humana, desde que essa se preocupe com o bem-estar coletivo. Hoje em dia são evitados muitos flagelos, como as pestes e a fome, graças aos meios de comunicação, que ajudam em certo conforto, e mesmo amparo nas necessidades.

No entanto, existem os segundos, que são carmas coletivos da humanidade, ou mesmo de certos países. Esses, os homens devem melhor entender e suportar com paciência, pois são meios, digamos processos, de despertamento das almas em caminho para a luz. A inteligência do ser humano deve ser posta em atividade, porque ela nos foi dada para a nossa paz espiritual, abrindo assim caminho para a felicidade de todos os povos.

Os povos da Terra estão à beira de uma provação coletiva, cabendo aos homens lembrar que podem usar de algum socorro na reforma dos costumes, mas, nos parece, as paixões nesta época são ativadas pelas trevas, fazendo os povos se esquecerem das suas obrigações espirituais.

As convulsões geológicas têm uma missão, porque elas são guiadas por engenheiros siderais capazes de despertar os homens para sentimentos sublimados. Quando os homens não atendem ao chamado do amor, a dor aparece com toda a sua força. As convulsões exteriores aparecem no cenário do mundo, para corresponder às convulsões que existem dentro de cada um, movidas pelas paixões inferiores. Quando as do íntimo cessarem, as de fora desaparecerão.

Vamos consultar Mateus, no capítulo vinte e três, versículo vinte e seis, nesta referência divina, que podemos aplicar em todos os acontecimentos:

Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo.

Vejamos como esta exortação coaduna com as idéias desta mensagem: por dentro estando harmonioso o ser humano, por fora o acompanha a harmonia. E é o que ensina a Doutrina dos Espíritos. Podemos observar que a felicidade é interna, que o paraíso se encontra na intimidade do coração e não por fora. O exterior obedece ao interior, que comanda a tudo no campo da vida.

O íntimo é lugar ou santuário divino onde mora o próprio Deus em cada coração. É melhor entendermos essa verdade logo, livrando-nos dos sofrimentos que poderão advir, se nos entregarmos à ignorância.

O homem pode ficar livre de muitos flagelos usando bem a inteligência, e o melhor meio de livrar-se deles, é na reforma íntima dos velhos costumes e vícios inadequados, para uma melhor estabilidade espiritual. Quem convive com o bem no coração, passa a sentir Deus e Cristo na sua vida.

Os flagelos de caráter geral que estão marcados pela Providência Divina, devem ser tolerados e deles extraídas as lições de que são portadores. O homem harmonioso passa por todos eles com a mesma serenidade espiritual, sem revolta, sem desespero. Devemos confiar em Deus, pois tudo que acontece tem uma razão de ser.

Fonte: O Livro dos Espíritos / Filososofia Espirita Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Para Reflexão

A Doutrina Espírita sempre nos transmite grandes ensinamentos de forma muito simples. Na visão Espírita, a vida nada mais é, do que um eterno aprendizado.

(Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI)

Enfrentando a tempestade

Alguns momentos de nossas vidas nos trazem surpresas avassaladoras. E sentimos nossas estruturas íntimas se abalarem, como se uma grande tempestade em escalas altíssimas chegasse de surpresa, sem avisar. Um fato alheio à nossa vontade, não programado, insuspeitável, vira nossa vida de cabeça para baixo e nos falta o chão...

De chofre, ficamos anestesiados, perdidos, sem reação, mas Deus em sua grande sabedoria nos dotou do instinto de sobrevivência que nos leva a buscar saídas, a nos manter em alerta. Todavia, este mesmo instinto de conservação precisa ser controlado por nossa razão e inteligência, elementos aliás que só conquistamos depois de um bom tempo e lutas enormes em nossos estágios como princípio inteligente, e posteriormente adentrando ao reino hominal, sendo chamados a novas e grandes experiências, a fim de desenvolvê-las.

Em um primeiro momento, nossos instintos têm a prerrogativa de nos manter vivos, todavia é a inteligência que deve tomar o comando; bem alinhada com as Leis Divinas nos poupam de muitos erros.

Howard Gardner elabora a teoria das múltiplas inteligências, como que dividindo as várias facetas da sabedoria e expertise de nossas capacidades, motoras, criativas, de relacionamentos, etc. Sabedores de que aqui estamos para o perfeito desenvolvimento de várias inteligências, precisamos acionar nossa razão para compreendermos a qual delas neste momento estamos sendo chamados a exercitar, a obter, a conhecer.

As dores e dificuldades, pertinentes ao nosso mundo de expiação e provas, dão o start para utilizarmos ou desenvolvermos as múltiplas inteligências. Algumas já desenvolvemos, mas para a grande maioria de nós uma delas ainda está em pleno desenvolvimento, que é a emocional.

A inteligência emocional, muito bem descrita por Daniel Goleman, na verdade foi muito antes sintetizada por Jesus, no "fazer ao outro o que gostaríamos que nos fosse feito". Para nós, que ainda a estamos construindo, este preceito nos dá um norte seguro para nossas ações. O grande problema é que temos a bússola guardada no bolso e não a utilizamos, nos perdendo sempre que deixamos o medo, a maledicência, a falta de caridade, a desesperança guiar nossos pensamentos e atitudes. Mas ela pode ser retirada do bolso e passar a nos guiar pelos caminhos das incertezas, ansiedades, instabilidades, mesmo porque precisamos, para crescer, sair da zona de conforto, caminhar, seguir viagem, resignificando nossos valores e potencialidades.

"É necessário que tudo se destrua, para renascer e se regenerar; porque a isso que chamais de destruição não é mais do que a transformação." Esta questão de O livro dos Espíritos¹ nos mostra racionalmente, que tudo na vida é impermanente, tudo, absolutamente tudo que nos cerca se transforma sempre, sob a égide divina e nela devemos confiar.

Não podemos esquecer que estamos todos no mesmo barco, enfrentando uma grande tempestade.

Confiar de forma absoluta no condutor do barco, mesmo no meio da tempestade, é o que chamamos de fé. Para fazer o melhor e auxiliar os outros companheiros, que enfrentam conosco a tempestade, precisamos desenvolver a caridade; para aceitar que a tempestade não pode ser controlada por nós, é necessária a resignação; para utilizar de todos os meios, aliando nossa inteligência a outras inteligências, e mantermos a integridade física e emocional de todos no barco, se faz indispensável a união; para tratar com simpatia, mesmos aqueles que divergem de nossas opiniões de como enfrentar a tempestade, é imperativo o respeito.

Nenhuma tempestade dura para sempre, mas os efeitos de nosso comportamento enquanto a enfrentávamos se refletirão em nossa consciência e na Lei de Ação e Reação. Portanto, seja um bom marinheiro e faça o melhor com os recursos que você tem, lembrando que o barco não está à deriva, mas nos tirando de nossa zona de conforto, provando as virtudes que pensamos já possuir.

Siga-nos no Instagram e Facebook

¹Allan Kardec, questão 728.

Fonte: Correio News

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Família Geedem





Você sabe quem foi?



Yvonne Do Amaral Pereira

Às seis horas da manhã do dia 24 de dezembro de 1900, na pequena Vila de Santa Tereza de Valença (hoje Rio das Flores), Estado do Rio de Janeiro, renascia em lar espírita Yvonne do Amaral Pereira, primogênita do casal Manoel José Pereira Filho e Elisabeth do Amaral Pereira. Yvonne teve cinco irmãos, além de outro mais velho, filho do primeiro casamento de sua mãe.

Seu pai, pequeno comerciante, homem generoso de coração e desprendido dos bens materiais, faliu por três vezes por favorecer a clientela em prejuízo próprio. Tornou-se, pouco depois, funcionário público, de cujos modestos proventos viveu até sua desencarnação, em 1935.

Yvonne viveu em lar pobre e modesto. Aprendeu com os pais a servir os mais necessitados, pois em sua casa eram acolhidos com carinho pobres criaturas sem recursos, inclusive mendigos.

Contam seus biógrafos que, com 29 dias de nascida, depois de um acesso de tosse, sobreveio uma sufocação que a deixou como morta, em estado de catalepsia. Permaneceu nesse estado durante seis horas. O médico e o farmacêutico atestaram morte por sufocação. O velório foi preparado. A suposta defunta foi vestida com grinalda e vestido branco e azul, e o caixão encomendado. A mãe, que não acreditava que a filha estivesse morta, retirou-se para um aposento, onde orou fervorosamente a Maria de Nazaré, pedindo que a situação fosse definida. Instantes depois, a criança acordou aos prantos.

A infância de Yvonne foi povoada por fenômenos espíritas, muitos deles narrados no livro Recordações da Mediunidade. Aos quatro anos, ela já se comunicava com os Espíritos, que considerava pessoas normais, encarnadas. Duas entidades lhe eram particularmente caras. O espírito Charles, que fora seu pai carnal e a quem considerava como tal - devido a lembranças vivas de uma encarnação passada -, foi seu orientador durante toda a sua vida, inclusive nas atividades mediúnicas. E o espírito Roberto de Canalejas, que fora médico espanhol em meados do século XIX, outra entidade pela qual a médium nutria profundo afeto e com quem tinha ligações espirituais de longa data.

Mais tarde, na vida adulta, manteria contatos mediúnicos regulares com outras entidades evoluídas, como o Dr. Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco e Frédéric Chopin.

Aos oito anos, repetiu-se o fenômeno de catalepsia, associado a desprendimento parcial. Aconteceu à noite e a visão que teve marcou-a pelo resto da vida. Em espírito, foi parar ante uma imagem do "Senhor dos Passos", na igreja que frequentava. Pedia socorro, pois sofria muito. A imagem, então, adquirindo vida, dirigiu-lhe as seguintes palavras: "Vem comigo, minha filha, será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam". Aceitou a mão que lhe era estendida, subiu os degraus e não se lembra de mais nada.

De fato, Yvonne Pereira foi uma criança infeliz. Vivia acossada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação na Espanha, e de que lembrava com extraordinária clareza. Considerava seus familiares, principalmente seu pai e irmãos, como estranhos. Para ela, o pai verdadeiro era o espírito Charles e a casa, a da Espanha. Esses sentimentos desencontrados e o afloramento das faculdades mediúnicas faziam com que tivesse comportamento considerado anormal por seus familiares. Por esse motivo, até os dez anos, passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

Em ambientação reencarnatória propícia, teve, aos oito anos, o primeiro contato com um livro espírita. Aos 12, o pai deu-lhe de presente O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua leitura repetida um bálsamo nas horas difíceis. Aos 13 anos, começou a frequentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes. Teve como instrução escolar apenas o curso primário. Não pode, por motivos econômicos, fazer outros cursos, o que representou uma grande provação para ela, pois amava o estudo e a boa leitura, tanto que, aos 16 anos, já tinha lido obras de grandes autores como Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano e Arthur Conan Doyle. Desde cedo, precisou trabalhar para o seu próprio sustento.

O fenômeno de catalepsia foi comum na sua vida a partir dos 16 anos. A maior parte das reportagens de além-túmulo, dos romances, das crônicas e contos relatados por Yvonne Pereira foram coletados no mundo espiritual através deste processo.

A sua mediunidade, porém, foi diversificada. Foi médium psicógrafa e receitista, assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes, Charles, Roberto de Canalejas e Bittencourt Sampaio. Possuía mediunidade de efeitos físicos, chegando a realizar algumas sessões de materialização, mas nunca sentiu atração por esta modalidade mediúnica. Os trabalhos que mais gostava de fazer, no campo da mediunidade, eram os de desdobramento, incorporação e receituário homeopático. Nessa última atividade trabalhou em diversos centros espíritas de várias cidades em que morou durante seus 54 anos de labor mediúnico.

Como médium psicofônica, pode entrar em contato com obsessores, obsidiados e suicidas, aos quais devotava um carinho especial, sendo que muitos deles tornaram-se espíritos amigos.

Costumava ler nos periódicos e jornais nomes de suicidas e orava por eles constantemente, catalogando-os num livro de preces criado por ela. Era o que fazia como forma de reparação ao seu suicídio pretérito por afogamento. Passado algum tempo, muitos deles vinham agradecer-lhe as orações e davam-lhe fortes abraços passeando com ela de braços dados pelo casarão em que morava, sem que ela, confusa, soubesse distinguir se o visitante era encarnado ou desencarnado.

Pelo desdobramento noturno Yvonne Pereira visitava o mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances com os quais hoje nos deleitamos.

Deixou 20 obras de sua lavra mediúnica, entre as quais Memórias de um Suicida, considerada por Chico Xavier a que melhor retrata a profundeza do Umbral. Este livro, ditado pelo espírito Camilo Castelo Branco, que usou o pseudônimo Camilo Cândido Botelho, foi recebido em 1926, mas editado somente 30 anos depois, em 1956, pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

São, também de sua autoria, os seguintes livros: Nas Telas do Infinito, Amor e Ódio, Nas Voragens do Pecado, O Drama da Bretanha, Cavaleiro de Numiers, Ressurreição e Vida, Sublimação, Dramas da Obsessão, Devassando o Invisível e Recordações da Mediunidade, tendo como autores espirituais Bezerra de Menezes, Charles, Leão Tolstoi e Roberto de Canalejas.

Embora conhecesse bem a arte poética, jamais psicografou qualquer poema. Deixou uma série de 10 livros destinados ao público infanto-juvenil, recebidos por intuição e supervisionados por Bezerra de Menezes e Léon Denis, livros que ainda não vieram a lume.

Diz Yvonne, em entrevista a Jorge Rizzini em 1972: "A formação do meu caráter foi feita pelo Dr. Bezerra. Segui sempre os conselhos dele. Mas, houve outros espíritos que me guiaram, como Bittencourt Sampaio e Eurípedes Barsanulpho, com quem trabalhei muito, principalmente em curas de paralíticos." A maior parte de sua atividade mediúnica foi exercida em Lavras e outras cidades de Minas Gerais.

Foi esperantista convicta e trabalhou arduamente na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil quanto no exterior.

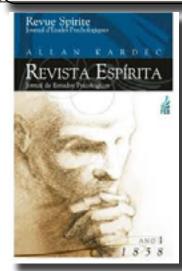
Yvonne Pereira serviu como médium de 1926 a 1980, quando um acidente vascular cerebral impossibilitou-a para a atividade mediúnica. Sempre humilde, terna e vivaz, morava num casarão em Piedade, subúrbio do Rio de Janeiro, em companhia de sua irmã casada, Amália Pereira Lourenço, também espírita.

Na noite de 9 de março de 1984, vitimada por trombose, desencarnou durante uma cirurgia a que se submetera no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de Inhaúma. Tinha 83 anos e mantivera-se solteira, cumprindo dignamente o mandato mediúnico exercido com amor e total devotamento ao semelhante.

Fonte: União Espírita Mineira

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Instruindo-se com a Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos



Textos extraidos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o diz, servir de complemento da Codificação.

Ano VIII - Novembro de 1865 O Espiritismo e a Cólera

Certamente seria absurdo crer que a fé espírita seja um atestado de garantia contra a cólera. Mas como está cientificamente reconhecido que o medo, enfraquecendo, ao mesmo tempo, o moral e o físico, torna mais impressionável e mais susceptível de ser atingido pelas moléstias contagiosas, é evidente que toda causa tendente a fortificar

o moral é um preservativo. Isto hoje é tão bem compreendido que se evita, tanto quanto possível, quer nos relatórios, quer nas disposições materiais, aquilo que pode ferir a ima-ginação por um aspecto lúgubre.

Sem dúvida os espíritas podem morrer de cólera, como todo mundo, porque seu corpo não é mais imortal que o dos outros e porque, quando chega a hora, há que partir, por esta ou aquela causa. A cólera é uma das causas que só tem de particular levar um maior número de pessoas ao mesmo tempo, o que produz maior sensação. Parte-se em massa, em vez de isoladamente, eis a diferença. Mas a certeza que eles têm do futuro, e sobretudo o conhecimento desse futuro, que responde a todas as suas aspirações e satisfaz à razão, fazem que absolutamente não lamentem deixar a Terra, onde se consideram como em passageiro exílio. Enquanto em presença da morte o incrédulo só vê o nada, ou pergunta o que vai ser de si, o espírita sabe que, se morrer, apenas será despojado de um envoltório material sujeito aos sofrimentos e às vicissitudes da vida, mas que continuará sendo ele mesmo com um corpo etéreo inacessível à dor; que desfrutará de percepções novas e de maiores faculdades; que vai reencontrar os que amou e que o esperam no sólio da verdadeira vida, da vida imperecível. Quanto aos bens materiais, sabe que deles não mais necessita, e que os prazeres que eles proporcionam serão substituídos por outros mais puros e invejáveis, que não deixam atrás de si nem amarguras nem pesares. Assim, abandona-os sem esforço e com alegria, e lamenta aqueles que, ficando depois de si na Terra, ainda vão deles precisar. É como aquele que, tornando-se rico, deixa seus trapos velhos aos infelizes. Assim, ao deixar os amigos, lhes diz: Não me lastimeis; não choreis minha morte; antes felicitai-me por me ver livre das preocupações da vida e por entrar no mundo radioso onde vos esperarei.

Quem quer que tenha lido e meditado nossa obra O Céu e o Inferno segundo o Espiritismo, sobretudo o capítulo sobre as apreensões da morte, compreenderá a força moral que os espíritas adquirem em sua crença, em presença do flagelo que dizima as populações.

Segue-se que vão negligenciar as precauções necessárias em casos semelhantes e baixar a cabeça diante do perigo? Absolutamente não. Eles tomarão todas aquelas que são aconselhadas pela prudência e por uma higiene racional, porque não são fatalistas e porque, se não temem a morte, sabem que não devem procurá-la. Ora, desprezar as medidas sanitárias que podem preservá-los seria um verdadeiro suicídio, cujas consequências conhecem muito bem para a ele se exporem. Consideram como um dever velar pela saúde do corpo, porque a saúde é necessária à realização dos deveres sociais. Se buscam prolongar a vida corporal, não é por apego à Terra, mas para ter mais tempo para progredir, melhorar-se, depurar-se, despojar-se do homem velho e adquirir maior soma de méritos para a vida espiritual. Mas se, a despeito de todos os cuidados, devem sucumbir, tomam o seu partido sem queixa, sabendo que todo progresso tem os seus frutos, que nada do que se adquire em moralidade e em inteligência fica perdido, e que se não se desmereceram aos olhos de Deus, serão sempre melhores no outro mundo do que neste, mesmo que não tenham o primeiro lugar. Eles apenas dizem: Vamos um pouco mais cedo para onde iríamos um pouco mais tarde.

Crê-se que com tais pensamentos não se esteja em melhores condições de tranquilidade de espírito recomendadas pela ciência? Para o incrédulo ou para aquele que duvida, a morte tem todos os seus terrores, porque ele perde tudo e nada espera. Que pode dizer um médico materialista para acalmar nos doentes o medo do morrer? Nada senão o que um dia dizia um deles a um pobre diabo que tremia à simples palavra cólera: "Bah! Enquanto não estamos mortos, há esperança; depois, em definitivo, só morremos uma vez, e logo a coisa passa; quando estamos mortos, tudo está acabado; não sofremos mais." Tudo está acabado quando se está morto, eis o supremo consolo que ele dá.



Se a hora de vossa libertação tiver chegado, rejubilai-vos, como o prisioneiro que vai sair da sua prisão. A morte nos desembaraça do corpo que nos faz sofrer e nos leva à verdadeira vida, vida isenta de perturbações e misérias.

Se deveis partir, não penseis que estejais perdido para os vossos parentes e amigos que ficam depois de vós. Não, não estareis menos no meio deles; vê-los-eis e os ouvireis melhor do que podeis fazê-lo neste momento. Vós os aconselhareis, os dirigireis, os inspirareis para o bem. Se, pois, aprouver a Deus vos chamar a si, agradecei-lhe por vos dar a liberdade; se ele prolongar a vossa estada aqui, agradecei-lhe por vos dar tempo de acabar a vossa tarefa. Na dúvida, submetei-vos sem murmúrio à sua santa vontade."

Tais palavras não são adequadas a trazer serenidade à alma, e esta serenidade não secunda a eficácia dos remédios, ao passo que a perspectiva do nada mergulha o moribundo na ansiedade do desespero?

Além desta influência moral, o Espiritismo tem outra mais material. Sabe-se que os excessos de toda sorte são uma das causas que mais predispõem aos ataques da epidemia reinante. Assim, os médicos recomendam sobriedade em tudo, prescrição salutar à qual muita gente tem dificuldade de submeter-se. Admitindo que o façam, é sem dúvida um ponto importante, mas acredita-se que uma abstenção momentânea possa reparar instantaneamente as desordens orgânicas causadas por abusos inveterados, degenerados pelo hábito, que estragaram o corpo e, por isso mesmo, o tornaram acessível aos miasmas deletérios? Fora da cólera, não se sabe quanto o hábito da intemperança é pernicioso nos climas tórridos, e naqueles onde a febre amarela é endêmica? Pois bem! Por força de suas crenças e da maneira de encarar o objetivo da vida presente e o resultado da vida futura, o espírita modifica completamente os seus hábitos. Em vez de viver para comer, come para viver; não pratica excessos; não vive como cenobita; assim, usa de tudo, mas não abusa de nada. Isto deve ser, certamente, uma consideração preponderante a acrescentar à que faz valer o nosso correspondente de Constantinopla.

Eis, pois, um dos resultados desta doutrina, sobre a qual a incredulidade lança a injúria e o sarcasmo, escarnece, taxa de loucura e, segundo ela, traz a perturbação à Sociedade. Mantende a vossa incredulidade, se ela vos apraz, mas respeitai uma crença que torna felizes e melhores os que a possuem. Se é uma loucura crer que nem tudo acaba com a vida; que depois da morte vivemos uma vida melhor, isenta de preocupações; que voltamos ao meio daqueles que amamos; ou ainda crer que depois da morte não somos mergulhados nas chamas eternas sem esperança de sair de lá, o que não valeria mais do que o nada, nem perdidos na ociosa e beata contemplação do infinito, aprouvesse a Deus que todos os homens fossem loucos desta maneira, pois haveria entre eles muito menos crimes e suicídios.

Numerosas comunicações foram dadas sobre a cólera; várias o foram na Sociedade de Paris ou no nosso círculo íntimo. Apenas reproduzimos duas, fundidas numa só, para evitar as repetições, e porque resumem o pensamento dominante da maioria.

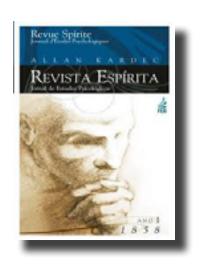
(Sociedade de Paris - Médiuns: Srs. Desliens e Morin)

Considerando-se que a cólera é um assunto de atualidade e cada um traz o seu remédio para afastar o terrível flagelo, eu me permitirei, se o quiserdes, dar também o meu conselho, se bem que me pareça pouco provável que tenhais que temer sua ação de maneira cruel. Contudo, como é bom que na ocasião não faltem os meios, ponho minha pouca luz à vossa disposição.

Essa afecção, apesar do que dizem, não é imediatamente contagiosa, e aqueles que se acham numa região onde ela grassa, não devem temer prestar socorro aos doentes.

Não existe um remédio universal contra essa moléstia, seja preventivo, seja curativo, visto que o mal se complica de várias maneiras que ora se devem ao temperamento dos indivíduos, ora ao seu estado moral e aos seus hábitos, ora às condições climáticas, o que faz que tal remédio dê resultado em certos casos e não em outros. Pode-se dizer que a cada período de invasão, e conforme as localidades, o mal deve ser objeto de estudo especial e requer uma medicação diferente. É assim que, por exemplo, o gelo, a triaga, etc., que puderam curar casos numerosos nas cóleras de 1832 e 1849, e em certas regiões, poderiam dar apenas resultados negativos em outras épocas e em outros países. Há, pois, uma porção de remédios bons, e nenhum que seja específico. É essa diversidade nos resultados que desnorteou e desnorteará ainda a Ciência, e faz com que nós mesmos não possamos dar um remédio aplicável a todos, porque a natureza do mal não o comporta. Há, entretanto, regras gerais, frutos da observação, das quais importa não se afastar.

O melhor preservativo consiste nas precauções de higiene sabiamente recomendadas em todas as instruções dadas a respeito, que consistem na limpeza, no afastamento de toda causa de insalubridade e dos focos de infecção, e na abstenção de todo excesso. Além disto, deve-se evitar a mudança de hábitos alimentares, salvo para evitar as coisas debilitantes. É preciso igualmente evitar os resfriados, as transições bruscas de temperatura e abster-se, ao menos por necessidade absoluta, de toda medicação violenta que possa trazer perturbação à economia.



Sabeis que muitas vezes, em casos semelhantes, o medo é pior que o mal. Infelizmente o sangue-frio não se impõe, mas vós, espíritas, não necessitais de conselhos sobre este ponto, pois encarais a morte sem receio e com a calma dada pela fé.

Em caso de ataque, importa não negligenciar os primeiros sintomas. O calor, a dieta, uma transpiração abundante, as fricções, a água de arroz com algumas gotas de láudano, são medicamentos pouco custosos e cuja ação é muito eficaz, se a energia moral e o sangue-frio a tudo isso se vierem juntar. Como às vezes é difícil conseguir láudano, por falta de médico, pode-se dar, em casos de urgência, qualquer outra composição calmante, e em particular o suco de alface, mas em dose fraca. Aliás, pode-se apenas ferver algumas folhas de alface em água de arroz.

A confiança em si e em Deus é, em tais circunstâncias, o primeiro elemento da saúde.

Agora que a vossa saúde material está ao abrigo do perigo, permiti-me pensar em vosso temperamento espiritual, ao qual uma epidemia de outro gênero parece querer atacar. Nada temais por esse lado, pois o mal só poderia atingir os seres a quem falta a vida verdadeiramente espiritual e já mortos na haste. Todos os que se votaram sem retorno e sem segundas intenções à Doutrina, ao contrário, nela encontrarão novas forças, para fazer frutificar o ensino, que consideramos um dever transmitir-vos.

A perseguição, seja qual for, é sempre útil. Ela põe à luz os corações sólidos, e se destaca do tronco alguns galhos mal fixados, os jovens rebentos, amadurecidos pelas lutas nas quais triunfarão, segundo nosso conselho, tornar-se-ão homens sérios e refletidos. Assim, pois, muita coragem. Marchai sem medo pelo caminho que vos é traçado, e contai com aquele que jamais vos faltará, na medida de suas forças.

Doutor DEMEURE

Fonte: Revista Espírita Ano 8 - Novembro de 1865 Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

10 Dicas do Dr. Bezerra de Menezes para sua vida

1. NÃO basta rogar ajuda para si.

É indispensável o auxílio aos outros.

2. NÃO vale a revelação de humildade na indefinida repetição dos pedidos de socorro.

É preciso não reincidirmos nas faltas.

3. NÃO há grande mérito em solicitarmos perdão diariamente. É necessário desculparmos com sinceridade as ofensas alheias.

4. NÃO há segurança definitiva para nós se apenas fazemos luz na residência dos vizinhos. É imprescindível acendê-la no próprio coração.

5. NÃO nos sintamos garantidos pela certeza de ensinarmos o bem a outrem. É imperioso cultivá-lo por nossa vez.

6. NÃO é serviço completo a ministração da verdade construtiva ao próximo.

Preparemos o coração para ouvi-la de outros lábios, com referência às nossas próprias necessidades, sem irritação e sem revolta.

7. NÃO é integral a medicação para as vísceras enfermas.

É indispensável que não haja ódio e desespero no coração.

8. NÃO adianta o auxílio do Plano Superior, quando o homem não se preocupa em retê-lo. Antes de tudo, é preciso purificar o vaso humano para que se não perca a essência divina.

9. NÃO basta suplicar a intercessão dos bons.

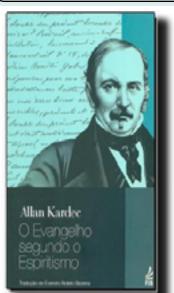
Convençamo-nos de que a nossa renovação para o bem, com Jesus, é sagrado impositivo da vida.

10. NÃO basta restaurar simplesmente o corpo físico.

É inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a vida eterna.

Fonte: Livro Taça de Luz - Bezerra de Menezes - Psicografia: Francisco C. Xavier Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Desvendando O Evangelho Segundo o Espiritismo



Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino "é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada".

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, O Evangelho Segundo o Espiritismo restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

Capítulo XX - Os trabalhadores da última hora
» Instruções dos Espíritos
» Missão dos Espíritas

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatar o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscrevei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

lde, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tenhais conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios-do-Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

lde, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

lde e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta. – Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta. – Reconhecê-lo-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-lo-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-lo-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-lo-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. – Erasto, anjo-da-guarda do médium. (Paris, 1863.)[1]

Fonte: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap XX

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Ciência e Espiritismo

"O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiriismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenomenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.

(Allan Kardec- A Gênese Cap. I - item 16)

Espiritismo Científico

Quando Kardec trata da ciência espírita, não o faz em termos de ciência material, esclarecendo que objeto de estudo e o método de ambos são diferentes.

Para diferenciar bem as duas escolas, logo na introdução de sua primeira obra espírita, no capítulo VII de O Livro dos Espíritos, ele expõe: "O Espiritismo não é da alçada da ciência"1. A natureza científica do Espiritismo não é a mesma das ciências da matéria, pois esta trata dos fenômenos físicos e mecânicos, não podendo se manifestar quando o objeto de estudo é a alma, o Espírito.

Para não deixar margens a dúvidas, continua o Codificador: "As ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente; os fenômenos espíritas repousam na ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos.(...) Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem. A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo(...)"¹.

Muitos conceitos utilizados por Kardec como "fluidos", "éter", "vibração", não correspondem exatamente aos da Física, mas são utilizados por ele de forma análoga, para tornar mais fácil a compreensão das idéias espíritas. O que deve nos interessar no texto d'O Livro dos Espíritos não é a "vestimenta" empregada, mas o "corpo de idéias" expressa por ele.

Fazer avançar o Espiritismo não é subjugá-lo a conceitos da ciência material, mas dar-lhe maior desenvolvimento espiritual em nossa compreensão. Trabalhar assim, espiritualmente, para que se possa apressar o momento previsto por Kardec em que "os sábios se renderão às evidências". Serão eles os que terão que modificar os seus conceitos e rever hipóteses até então consideradas "inabaláveis".

Para confirmar essa assertiva, grande parte dos cientistas que se propuseram a estudar, com seriedade, a Doutrina Espírita nas suas manifestações materiais, mesmo que inicialmente contrários à possibilidade da teoria Espírita, renderam-se as comprovações de suas próprias pesquisas. Como exemplo temos William Crookes, Gustav Geley, Charles Richert, César Lombroso, Crawford, Camille Flamarion e outros tantos.

Não é papel dos espíritas formular teorias científicas para a investigação dos fenômenos supranormais ou para a demonstração da realidade da sobrevivência da Alma. O Espiritismo em seus três aspectos, científico, filosófico e religioso, possui métodos próprios de observação e investigação e já provou há muito a realidade do Espírito e sua sobrevivência. Cabe aos cientistas materialistas, ou pelo menos aos céticos, a prova, através de suas teorias e métodos que o Espiritismo se encontra em erro.

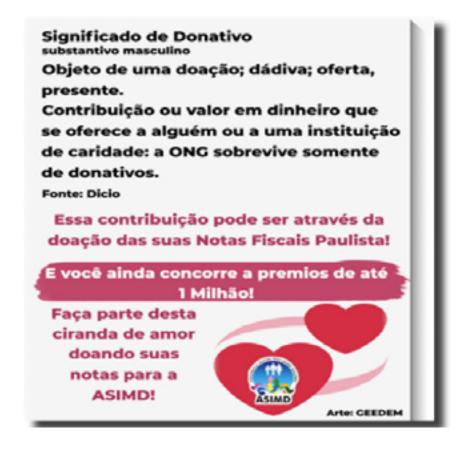
A filosofia espírita, como alerta Kardec, está sempre pronta a renovar-se, naquilo em que for comprovada em desacerto. Espera-se, pois, para fazê-lo, uma prova de seu opositor, o materialismo. Como até hoje o avanço da ciência somente confirmou toda a teoria espírita, esta permanece pura e clara, como o Codificador a deixou, posteriormente acrescida e aprofundada através de informação da própria espiritualidade, por intermédio de médiuns de imaculada moral como Francisco Cândido Xavier, Yvone do Amaral Pereira, Peixotinho, Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira e outros.

¹KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos

Fonte: searadomestre.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.







Aprofundando o Conhecimento das Leis Naturais ou Divinas



O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos. Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de precio-

Lei da Destruição

Desde os tempos remotos, há bilhões de anos, quando os primeiros habitantes do orbe ainda eram animálculos unicelulares, abrigados no seio das águas tépi-

das dos mares, a saga evolutiva dos seres vivos sempre foi marcada pela constante luta pela sobrevivência, em que duelam dois instintos: o da conservação e o da destruição. Para sustentar a vida, as criaturas precisam de energia, que encontram nos alimentos. Nessa faina, impulsionadas pelo instinto, entredevoram-se mutuamente.

É quando se opera o ciclo de transferência de energia e de nutrientes, que segue numa espiral infinita. Em uma das pontas dessa cadeia estamos nós, que também nos alimentamos dos vegetais e das vísceras dos animais, "nossos irmãos inferiores".¹

Não bastasse isso, os hóspedes da casa planetária têm, ainda, que enfrentar os flagelos naturais que ameaçam a vida e outros valores, causando grande sofrimento. Essa constatação, impactante a princípio, já nos dá uma ideia da faixa evolutiva em que ainda nos situamos, apesar da idade estimada do Planeta em 4,6 bilhões de anos.²

Todavia, os mentores celestes, por meio do Espírito André Luiz, informam que o homem lida com a razão há apenas 40 mil anos, aproximadamente. Assim, cálculos elementares nos levam a concluir que estamos ainda nas primeiras lições da cartilha da vida. Não é sem razão que o comportamento social da criatura humana, blindado com o verniz da civilização, ainda apresenta os atavismos de competição e beligerância:

[...] com o mesmo furioso ímpeto com que o homem de Neandertal aniquilava o companheiro, a golpes de sílex, o homem da atualidade, classificada de gloriosa era das grandes potências, extermina o próprio irmão a tiros de fuzil.³

Por isso, a convivência em sociedade, muitas vezes marcada pela opressão e pela violência de todos os tipos contra o semelhante, é interpretada por algumas pessoas com fundamento no célebre aforismo, cunhado pelo filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), de que "o homem é o lobo do homem".

Que razões teria a Sabedoria Divina para estabelecer entre os seres vivos, como regra da natureza, a luta pela sobrevivência, a destruição recíproca e a destruição pelos flagelos naturais? Estariam esses princípios em consonância com a bondade e a justiça do Criador? O estudo das Leis Morais reveladas em O Livro dos Espíritos abre uma ampla visão filosófica e científica, baseada na unidade da criação, na imortalidade, na reencarnação e no progresso dos seres, que permite um entendimento melhor dos propósitos superiores da Inteligência Suprema, em que "as aquisições de cada indivíduo resultam da lei do esforço próprio no caminho ilimitado da Criação" (Grifo nosso):

[...] Só o conhecimento do princípio espiritual, considerado em sua verdadeira essência, e o da grande lei de unidade, que constitui a harmonia da criação, pode dar ao homem a chave desse mistério e mostrar-lhe a sabedoria providencial e a harmonia, exatamente onde apenas vê uma anomalia e uma contradição.5

O homem começa a perceber que também integra os ecossistemas, tanto que já propugna pela substituição do modelo de desenvolvimento atual, ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto, por outro sustentável, que tem por divisa progredir sem destruir. Mas será que é possível progredir sem destruir? Em caso afirmativo, onde estariam os limites éticos da destruição? Destruição, no sentido comum, significa extinção, aniquilamento. Sob o ponto de vista espírita, contudo, a Lei de Destruição é transformação, metamorfose, tendo por fim a renovação e a melhoria dos seres vivos.

A destruição tem dupla finalidade: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do envoltório exterior que sofre a destruição: [...] É esse equilíbrio dinâmico baseado em sofisticadas engrenagens que regem a vida e a morte que assegura a perenidade dos ecossistemas e dos seres vivos que neles existem.⁶

A parte essencial do ser pensante (elemento inteligente) é distinta do corpo físico e não se destrói com a desintegração deste. Logo, a verdadeira vida, seja do animal, seja do homem, não está no organismo físico. Está no princípio inteligente, que preexiste e sobrevive ao corpo material, que se consome nesse trabalho, ao contrário do Espírito, que sai daquele cada vez mais forte, mais lúcido e mais apto. Enfim, a vida e a morte, dentro do planejamento divino, se apresentam como faces da mesma moeda:

[...] a lei de destruição é, por assim dizer, o complemento do processo evolutivo, visto ser preciso morrer para renascer e passar por milhares de metamorfoses, animando formas corporais gradativamente mais aperfeiçoadas, e é desse modo que, paralelamente, os seres vão passando por estados de consciência cada vez mais lúcidos, até atingir, na espécie humana, o reinado da razão.⁷

O instinto de destruição coexiste com o de conservação, a título de contrapeso, de equilíbrio, para que a primeira não se dê antes do tempo, visto que toda destruição antecipada constitui obstáculo ao desenvolvimento da inteligência, motivo pelo qual Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.

Há dois tipos de destruição: a destruição natural e a destruição abusiva. A destruição natural opera-se com o objetivo de manter o equilíbrio dos ecossistemas, como, por exemplo, na morte natural dos corpos pela velhice, nos incêndios naturais das matas que dizimam pragas, na erupção de vulcões, nos terremotos, nas cheias dos rios, que regulam os ciclos de renovação da vida.

Os flagelos naturais que ceifam a vida de milhares de pessoas não constituem meros acidentes da Natureza, uma vez que o globo não está sob a direção de forças cegas. Ninguém sofre sem uma razão justa. Tais fenômenos representam fator de elevação moral, com vistas à felicidade dos indivíduos. Além de favorecerem o desenvolvimento da inteligência ante os desafios, auxiliam o desabrochar dos sentimentos, tais como paciência, resignação, solidariedade e amor ao próximo.

Isto é, [...] as comoções do globo são instrumentos de provações coletivas, ríspidas e penosas. Nesses cataclismos, a multidão resgata igualmente os seus crimes de outrora e cada elemento integrante da mesma quita-se do pretérito na pauta dos débitos individuais.⁸

Já a destruição abusiva, que exprime faces diferentes da violência, é aquela provocada de forma predatória, com fins egoísticos, a pretexto de prover o sustento alimentar ou para satisfazer paixões e necessidades supérfluas, a exemplo do consumismo desenfreado, das caçadas de animais, das touradas. Sem embargo da destruição abusiva, o homem também ofende gravemente a lei divina quando assassina, quando pratica o suicídio e o aborto ilícito, quando provoca guerras etc. Os animais, por terem no instinto um guia seguro, somente destroem para satisfação de suas próprias necessidades, mas o homem, dotado de livre-arbítrio, nem sempre utiliza sua liberdade com sabedoria, sujeitando-se ao princípio de causa e efeito.

As leis divinas são perfeitas! A necessidade de destruição tende a desaparecer, à medida que o homem (Espírito encarnado), pela evolução intelectual e moral, sobrepuja a matéria. À proporção que adquire senso moral, vai desenvolvendo a sensibilidade e tomando aversão à violência. É quando passa a ver no seu semelhante não mais o "lobo", mas o companheiro necessitado de amparo e de solidariedade. Entretanto, ainda que se despoje dos sentimentos belicosos, o homem, até que desenvolva plenamente o Espírito, sempre estará sujeito aos desafios da luta humana, cuja superação depende do trabalho, do esforço, da experiência e do conhecimento:

[...] Mas, nessa ocasião, a luta, de sangrenta e brutal que era, se torna puramente intelectual. O homem luta contra as dificuldades, não mais contra os seus semelhantes.⁹

Há, da parte das instituições, grande preocupação com o desequilíbrio ambiental, com o crescimento demográfico e as desigualdades sociais, com a miséria, a criminalidade, a corrupção. As medidas tópicas, de ordem econômica, tecnológica, muitas delas com a utilização da força bruta, não alcançam as verdadeiras causas do problema, que estão na ausência de educação moral do Espírito, educação essa que deve iniciar desde a infância como forma preventiva.

É possível colher os benefícios de uma vida sóbria, sem necessidade de agir com violência ou de destruir o próximo: "A vida é muito menos uma luta competitiva pela sobrevivência do que um triunfo da cooperação e da criatividade". O Que o homem não se iluda: sem dominar a si mesmo, ele jamais dominará a Natureza.

Referências:

1 XAVIER, Francisco C. Emmanuel. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 17, it. Os animais – nossos parentes próximos, p. 122.

- 2 Disponível em: .Acesso em 28/11/2010.
- 3 XAVIER, Francisco C. Libertação. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 1, p. 18.
- 4 Idem. O consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp.Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 86.
- 5 KARDEC, Allan. A gênese. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 3, it. 20.
- 6 TRIGUEIRO, André. Espiritismo e ecologia. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Lei de destruição.
- 7 CALLIGARIS, Rodolfo. As leis morais. 15. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. A lei da destruição. Apud ROCHA, Cecília (Organizadora). Estudo sistematizado da doutrina espírita. Programa fundamental. Tomo 2. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Módulo 13, rot. 1, p. 99.
- 8 XAVIER, Francisco C. O consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 88.
- 9 KARDEC, Allan. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. cap. 3, it. 24.
- 10 CAPRA, Fritjof. A teia da vida. Cap. 10. Apud NOBRE, Marlene. In: O clamor da vida. Reflexões contra o aborto intencional. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda., 2000. p. 192.

Fonte: Sociedade Espírita André Luiz

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Obras Básicas Em Foco

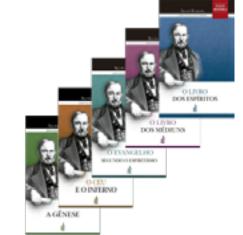
Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.

Nesta coluna, o Idem publicará trechos de O livro do Médiuns, O Céu e o Inferno , A Gênese, além de Obras Póstumas, dando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".

A Gênese

São Chegados os Tempos

"São chegados os tempos, dizem-nos de todas as partes, marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da Humanidade." (Capítulo XVIII, item 1 – "A Gênese" – Allan Kardec.)



Afirmaram as vozes proféticas que "são chegados os tempos", e, de nossa parte, indispensável se torna que reflitamos maduramente sobre como estamos aproveitando as oportunidades que a vida vem nos oferecendo quotidianamente, para que logremos efetuar o progresso necessário e esperado.

Sim, são chegados os tempos para que eliminemos o homem velho que mora em nossa intimidade, repleto de defeitos e inferioridades e despertemos uma criatura nova, revestida de virtudes e qualidades, conforme ensinou Paulo de Tarso, se é que realmente pretendemos vivenciar a paz e a felicidade que avidamente buscamos.

São chegados os tempos da responsabilidade, para que definitivamente assumamos os compromissos de construir um mundo espiritualizado, elegendo o bem-estar dos seres humanos como prioridade em nossas ações e procedimentos.

São chegados os tempos da solidariedade, onde deveremos patentear atitudes, gestos e comportamentos capazes para alavancar a alegria, a serenidade e a esperança daqueles que seguem seus dias conosco.

São chegados os tempos da compreensão, quando cada criatura na Terra terá a incumbência de respeitar o próximo, concedendo-lhe o direito de viver de conformidade com as suas escolhas e decisões, banindo qualquer resquício de preconceito.

São chegados os tempos da humildade, para que tenhamos a força e a coragem de combater, sem tréguas, o orgulho e a vaidade, chagas terríveis que têm esparramado tantas dores e tormentos no seio das coletividades.

São chegados os tempos da maturidade espiritual, onde o homem terá a tarefa de viver no mundo físico espiritualizando suas ações, convicto de que a existência terrena é passageira, efêmera, enquanto a vida espiritual é definitiva, eterna.

São chegados os tempos da união, para que compreendamos que a dor de um irmão de qualquer parte do mundo terá reflexo na vida de todos os habitantes do planeta e acionemos mecanismos que estão à nossa disposição para aliviar-lhe os padecimentos.

São chegados os tempos do desprendimento, momento que teremos a obrigação de compreender que não adianta possuir muito enquanto outros nada têm, pois que o excesso da nossa mesa, certamente, estará faltando na mesa do irmão do caminho.

São chegados os tempos dos valores reais, quando não mais restará qualquer dúvida de que para alcançarmos a verdadeira felicidade precisaremos plantar a felicidade nos corações alheios.

São chegados os tempos da conscientização, instantes definitivos que haverão de unir a mente e o coração dos indivíduos visando a que um novo roteiro de vida surja no contexto da humanidade, com destaque para o amor e fraternidade.

Sim, os tempos são chegados, pois que muito tempo já perdemos e, por causa disso, ainda estamos mergulhados nessa atmosfera de dores, infortúnios e sofrimentos. Esse quadro social poderá ser melhorado, obviamente, só depende da nossa decisão e vontade.

Pensemos nisso...

Fonte: Revista O Consolador

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

A Dor Ensina

Enchentes, deslizamentos de terra com morte, furacões, tsunamis, terremotos e, mais recentemente, a pandemia com milhares de infectados e mortos pelo novo coronavírus (Covid-19). Mas qual a explicação, afinal? Para a doutrina espírita, que acredita na pluralidade dos mundos e na multiplicidade de vidas, estamos numa fase de transição planetária e esses acontecimentos são vistos como fenômenos do próprio progresso cultural da humanidade.

No livro "A Gênese", publicado em 1868 por Allan Kardec, pseudônimo do professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, ele alerta que a humanidade passaria por uma grande prova, mas para uma mudança de valores para entrar numa categoria moralmente mais elevada. A explicação é dada pelo médium e palestrante espírita Divaldo Pereira Franco em um dos vídeos que circulam pelas redes sociais. "Nós chamamos a situação ético-moral da Terra de mundo de provas, de expiações e de dores. É uma escola. A escola é um educandário



de valores, onde existem alegrias e tristezas, mas que também evolui com as criaturas que a albergam, como a escola que recebe o infante para o jardim de infância, como também o homem que vai educar as massas. Estamos nesse processo de mudança de um mundo de provas para um mundo de regeneração, quando as criaturas humanas seremos melhores e a dor fugirá envergonhada porque nossos valores éticos serão superiores às nossas tendências negativas", diz Divaldo Franco.

Transição planetária

"Sabemos que estamos no limiar da grande transição do planeta e, de acordo com a doutrina espírita, já constava no planejamento celestial o processo de transformação que é lento e gradual, passando o planeta Terra da condição de mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração", explica a psicóloga Kátia Ricardi de Abreu, estudiosa da doutrina espírita. E continua: "A transição planetária ocorre em favor das mudanças urgentes e necessárias em prol do respeito e ética, transformando o ser humano em um ser integral, consciente de seus deveres para com ele mesmo, Deus e o próximo."

Em palestra recente durante a 12ª Conferência Estadual Espírita, a Expotrade, no Paraná, Divaldo Franco dá mais explicações. "Tenho a impressão que um anjo enviado pelo Senhor, compadecido infinitamente da miserabilidade do ser terrestre, trouxe um pequeno monstro invisível a olho nu, que foi soprado sobre a Terra a fim de que nossas paixões pudessem temê-lo porque nenhuma arma seria capaz de o vencer nas primeiras movimentações em torno do planeta em todas as nações", disse.

Fraqueza moral

Para o jornalista, publicitário e radialista Vislei Bossan, estudioso da doutrina espírita há 50 anos, todos os acontecimentos recentes classificados como trágicos não são castigo ou uma punição de Deus e, sim, lições que serão colocadas em prática mais adiante. "A maior tragédia para o ser humano no momento é a sua fraqueza moral, a sua indiferença, a sua maldade, a sua perversidade e o seu egoísmo, principalmente quando pensa muito mais em si do que no outro", diz.

Ele lembra que enquanto o coronavírus mata hoje algumas milhares de pessoas, muitas mais milhares estão morrendo no mundo, principalmente de fome. "O homem hoje que está empoderado, que está na política, que está com a posse de grandes fortunas materiais, ainda não percebeu, com raríssimas exceções, que ele não é uma ilha, ele faz parte do continente, que tem de olhar para a humanidade como um todo e não para si mesmo", explica.

Observa-se com o novo coronavírus, segundo a psicóloga Kátia Abreu, convites para que o ser humano mude seu comportamento para melhor, altere seus hábitos, abandone seus vícios para promover a instalação dos paradigmas da justiça, do dever, da ordem e do amor. "Esta transformação faz parte do processo de evolução anunciada no capítulo 13 do evangelista Marcos e trata-se de um despertar da consciência para uma conduta pautada nos bons sentimentos, na solidariedade e socorro aos nossos semelhantes diante de tragédias ou não", diz ainda.

A indiferença diante do sofrimento alheio, da fome, da negligência com crianças, idosos, enfermos, alimentada pelo egoísmo e preocupação com banalidades, que predominam na nossa sociedade atual, em contraste com o desenvolvimento tecnológico e científico, apontam a ausência de compaixão e solidariedade entre os seres humanos.

"Comportamentos delituosos insensíveis às aflições do próximo, suborno, extorsão, criminalidade impune, trabalhos organizados para o mal, a serviço da guerra, prejudicando e ceifando milhares de vidas, juntamente com fenômenos sísmicos aterradores sacodem o planeta e a vida em sociedade que ora é convidada a se modificar", explica Kátia.

A Terra está sendo sacudida para despertar para o bem. Do ponto de vista psicológico, podemos evoluir como raça humana, adotando comportamentos coerentes com nossa natureza de seres superiores e racionais. "Isso significa colocar-se no lugar do outro, ser sensível às necessidades não só individuais, mas ter a consciência do pertencimento grupal e social", explica.

Hora de mudar comportamentos

Essa é a hora, segundo Vislei Bossan, do ser humano deixar para trás suas inclinações ruins. "Temos de mudar o nosso caráter ruim. Você é egoísta? Torne-se altruísta. Você é perverso? Torne-se um homem de boas ações. Você tem vícios? Largue os vícios. Você é mentiroso? Não minta. Você calunia? Não calunie mais. Você difama? Não difame mais. Você é desonesto? Passe a ser honesto", sugere. Essa transformação muitas vezes não é uma tarefa fácil. Às vezes nós temos de pagar um preço, temos de sofrer, temos de ser testados. "É como alguém que tenha que passar por uma prova, mas ele terá de estudar e, principalmente, aprender bastante", explica.

Fonte: Diário da Região

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

E se a vida não fosse um só livro?

Comparam a existência humana a muitas coisas.

Já a igualaram a uma estrada. Outros a mostraram similar a uma grande viagem. Alguns a fizeram parecer a escalada de uma montanha exuberante.



Há aqueles que dizem que a vida é um grande livro, uma autobiografia que vamos escrevendo desde o momento em que nascemos.

Curiosa comparação. Imaginemos mesmo se a vida pudesse ser igualada a uma obra literária, dessas bem espessas. Nas primeiras páginas os primeiros anos e nas últimas os derradeiros.

Páginas de dor, páginas de alegria. Páginas de conquistas, páginas de frustrações. Páginas de sacrifício, páginas de recompensa. Todas estariam registrando ipsis literis o que vivemos, sentimos e fizemos.

Um único livro. Uma única existência.

Ampliemos um pouco mais essa visão, pensando fora da caixa: E se a vida não fosse apenas um livro? E se a existência do Espírito fosse uma biblioteca inteira?

Sim, se nossa história fosse contada por dezenas, centenas de livros que vão sendo armazenados num grande salão repleto de estantes maiestosas.

Cada nova vida, cada nova encarnação, um novo livro. Os livros mais recentes terão sempre relação com os antigos. Quando iniciamos um novo, teremos impressão que se trata do primeiro, porém será apenas mais um.

Isso explicaria muitas coisas, como por exemplo nossas habilidades inatas, nossas tendências, as dificuldades que temos, o fato de alguns nascerem em meio a facilidades e outros com tantas carências.

Isso porque o que escrevemos nos livros anteriores foi uma espécie de semeadura, um prefácio para essa nova obra. Os livros antigos guardarão sempre relação com os novos.

Falemos claramente: somos seres imortais e de muitas encarnações, muitas experiências.

Provavelmente, não nos recordemos disso, talvez não tenhamos acesso a tais lembranças neste momento, pois a Providência Divina é muito sábia e quis que cada novo livro tivesse esse frescor de renovação, de nova oportunidade.

Quando precisar lembrar ou ter acesso a essas lembranças, recordaremos.

Importante é saber que nossa vida é muito maior do que apenas a história que estamos escrevendo agora. Que no momento estamos colhendo o que plantamos, e que estamos, diariamente, semeando o futuro.

Pensemos nisso quando estivermos diante de qualquer decisão, das nossas escolhas importantes, daquilo que queremos para nós, de agora em diante.

Interessante é saber que todos estamos nesse mesmo processo. Tanto nossos amores como nossos adversários.

Assim, amemos. Amemos cada vez mais e melhor, pois o amor jamais será perdido e nunca perdemos ninquém.

Também perdoemos, nos reconciliemos o quanto antes, pois se não for agora, será no próximo volume de nossa coleção de encarnações.

Continuemos escrevendo uma bela história, repleta de alegria e de amor ao próximo.

Que ela tenha muitos personagens e que possamos ser luz na vida de todos eles.

Que mesmo nos parágrafos de dificuldades possamos nos lembrar que logo mais chegarão novas páginas, novos capítulos e também novos livros.

Fonte: Momento Espírita

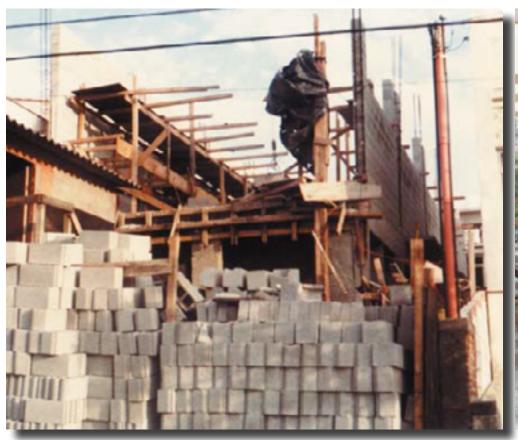
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Resgatando Nossa Memória

Nesta coluna o IDEM publica fotos dos primórdios do GEEDEM.
Resgatando Nossa Memória trás imagens de como tudo começou, das abnegadas tarefeiras que deram início a nossa Casa. É ao mesmo tempo, para juntarmos um acervo e também prestar uma homenagem aos pilares da construção e crescimento do GEEDEM, relembrando os que partiram... para trilhar outros caminhos ou para a pátria espiritual. Se você tem alguma foto antiga da Casa, e quer colaborar entre em contato através do email: idem@geedem.org.br ou pelo Whattsapp 11 99122-6917.



Construção da Sede





Inauguração dos dois pavimentos em 1982





O homem não pode nutrir a pretensão de retificar o mundo ou os seus semelhantes de um dia para outro, atormentando-se em aflições descabidas, mas deve ter cuidado de si, melhorando-se, educando-se e iluminando-se, sempre mais.

Emmanuel - Chico Xavier

Dia das Mães

Mãe

"O amor de mãe é o amor mais puro e sublime da terra". Quantas vezes ouvimos isso durante nossa vida encarnados? E por quê?

Bem sabemos que a maternidade faz com que os seres humanos do sexo feminino tenham uma ligação profunda com um espírito que encarna. Esta ligação causa até mesmo espanto em certos casos em que vemos a lição do amor incondicional de que uma pessoa pode ter ao seu filho.

De modo geral, as mães tem uma ligação tão forte com seus filhos que parecem muitas das vezes serem as únicas pessoas que os entendem, compreendem e amam sem nenhum tipo de necessidade de retorno.



Espiritualmente, a provação da maternidade é a chance do espírito de colocar em prova todo o seu amor por outro espírito que lhe será confiado por Deus por um período de vida. Na maternidade vemos diferenças contagiantes no espírito. Isso se deve ao fato de a ligação entre o feto e a mãe se dar inclusive antes da concepção.

Muitas das vezes reúnem-se os espíritos da mãe e do filho, para se programarem juntos a nova provação terrena. Naturalmente são simpáticos estes espíritos, porém isso não é uma regra e tais exceções explicam as relações conturbadas que vemos as vezes entre mães e filhos. De fato, a maternidade não é uma provação simples de se cumprir. Como toda vicissitude da vida material, tem as suas dificuldades e seus sacrifícios.

Porém, Entendemos que os louros da vitória na maternidade são inexplicáveis para aqueles que não passaram por esta provação na vida atual. Somente que é mãe sabe exatamente os desafios e as bênçãos que tal prova pode proporcionar.

Sobre o amor materno o Livro dos Espíritos nos trás na pergunta 890 uma noção sublime da diferença entre ser genitora, como nos animais, e ser mãe. Muito mais que um instinto, um sentimento:

890. Será uma virtude o amor materno, ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?

Uma e outra coisa. A natureza deu à mãe o amor a seus filhos no interesse da conservação deles. No animal, porém, esse amor se limita às necessidades materiais; cessa quando desnecessário se tornam os cuidados. No homem, persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes. Sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho até no além-túmulo. Bem vedes que há nele coisa diversa do que há no amor do animal.

Ah, mães... São sempre os anjos de Deus a nos guiar os passos do caminho difícil na ascensão moral e espiritual. Pela infinita misericórdia de Deus recebemos estes seres que aos nossos olhos serão sempre angelicais. Luzes na nossa noite, a mão que nos afaga no pranto copioso das amarguras da vida!

Mães, que são o exemplo do amor que um dia há de ser o amor universal entre todos os irmãos de criação.

Feliz Dia das Mães!

Mãezinha (Meimei)

Quando o Pai Celestial precisou colocar na Terra as primeiras criancinhas, chegou à conclusão de que devia chamar alguém que soubesse perdoar infinitamente.

De alguém que não enxergasse o mal.

Que quisesse ajudar sem exigir pagamento.

Que se dispusesse a guardar os meninos, com paciência e ternura, junto do coração.

Que tivesse bastante serenidade para repetir incessantemente as pequeninas lições de cada dia.

Que pudesse velar, noites e noites, sem reclamação.

Que cantarolasse, baixinho, para adormecer os bebês que ainda não podem conversar.

Que permanecesse em casa, por amor, amparando os meninos que ainda não podem sair à rua.

Que contasse muitas histórias sobre a vida e sobre o mundo.

Que abraçasse e beijasse as crianças doentes.

Que lhes ensinasse a dar os primeiros passos, garantindo o corpo de pé.

Que os conduzisse à escola, a fim de que aprendessem a ler.

Dizem que nosso Pai do Céu permaneceu muito tempo, examinando, examinando... e, em seguida, chamou a Mulher, deu-lhe o título de Mãezinha e confiou-lhe as crianças.

For esse motivo, nossa Mãezinha é a representante do Divino Amor no mundo, ensinandonos a ciência do perdão e do carinho, em todos os instantes de nossa jornada na Terra. Se pudermos imitá-la, nos exemplos de bondade e sacrifício que constantemente nos oferece, por certo seremos na vida preciosos auxiliares de Deus.

Fonte Poema Meimei: Livro Pai Nosso - Cap 29 - Francisco C. Xavier - Pelo Espírito Meimei Fonte Texto: Adaptação de Blog Espíritismo da Alma Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

A Prece - Sabemos Orar?

A prece é o traço de união entre a Terra e o Céu

Como orar? Afinal a prece deve ser feita antes de dormir? Deve possuir belas palavras? precisa-se de estar de joelhos e mãos juntas? Quantas e quantas vezes somos indagados por outros sobre questões semelhantes a estas. Afinal no espiritismo existe um jeito certo de orar?

Para iniciarmos este pequeno estudo precisamos antes entender o que é a prece no seu sentido mais amplo. A prece é a união entre o homem e Deus através dos seus pensamentos e sentimentos. É através da prece que o ser humano se liga a Deus e mantem-se durante seu dia em comunhão vibracional com o plano superior divino. Ela fortalece aquele que a proclama e gera auxílio vibracional a todo o ambiente a sua volta, causando enorme bem-estar e equilíbrio.



Sobre a prece, Santo Agostinho fala no Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXVII, item 23 o seguinte:

Vinde, todos vós que desejais crer; os espíritos celestes auxiliam e vêm vos anunciar grandes acontecimentos. Deus, meus Filhos, abre os seus tesouros para vos dar todos os seus benefícios. Homens incrédulos! Se soubésseis quanto bem a fé traz ao coração e como leva a alma ao arrependimento e à prece! Ah! a prece! Como são comoventes as palavras que saem da boca no momento em que se ora!

A prece é o orvalho divino que faz desaparecer o grande calor das paixões; filha mais velha da fé, ela nos leva pelo caminho que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus; e para vós não há mistérios, porque eles se desvendam. Apóstolos do pensamento, para vós é a verdadeira vida; vossa alma se desliga da matéria e se lança nesses mundos infinitos e etéreos que os pobres humanos desconhecem.

Caminhai, caminhai pelos caminhos da prece, e escutareis as vozes dos anjos. Que harmonia! Não mais o ruído confuso nem os cantos estridentes da Terra; são as liras dos arcanjos; são as vozes doces e suaves dos serafins, mais leves que a brisa da manhã, quando brincam na folhagem dos vossos grandes bosques. Em que delícias havereis de caminhar! Vossas palavras não poderão definir essa ventura, que entrará por todos os poros, tão viva e refrescante é a fonte em que se bebe quando se está orando. Doces vozes, inebriantes perfumes que a alma ouve e sente quando se lança nessas esferas desconhecidas, habitadas pela prece. Sem a mistura dos desejos carnais, todas as aspirações são divinas. Vós também, orai como o Cristo levando sua cruz ao Gólgota, ao Calvário. Levai vossa cruz, e sentireis as doces emoções que passavam em sua alma, embora carregando o madeiro infamante. Ele ia morrer, mas para viver a vida celeste, na morada de seu Pai.

(Santo Agostinho. Paris, 1861.)

É através da prece que nos ligamos ao plano superior e ficamos mais sensíveis as suas intuições de amparo e amor. Quantas situações infelizes ou tomadas de decisões poderíamos ter feito de forma mais equilibrada se vivêssemos em prece? A alma equilibrada tem mais chances de agir pelo caminho do bem e o equilíbrio se estabelece com a pratica de oração. Por isso na dúvida ou nos anseios de toda espécie ORE E CONFIE!

Mas nós sabemos como orar? sabemos o que pedir? Normalmente não costumamos usar a prece de forma egoística pedindo pequenas vitórias pelo mundo material e não agradecendo nossas vicissitudes e provações que nos fazem espíritos melhores?

[...]A prece do cristão, do espírita, qualquer que seja o culto, deve ser feita logo que o espírito retoma o domínio da carne e deve elevar-se aos pés da Majestade Divina com humildade, do mais profundo da alma, em um impulso de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até o dia presente; pela noite transcorrida, e durante a qual lhe foi permitido, ainda que sem o saber, encontrar-se com os amigos, com os guias, para receber na companhia deles mais força e mais perseverança. A prece deve elevar-se humilde aos pés do Senhor, para pedir-lhe proteção para a vossa fraqueza, pedir-lhe seu apoio, sua indulgência e sua misericórdia. Ela deve ser profunda, porque é a vossa alma que se deve elevar até o Criador, e que se deve transfigurar, como Jesus no Tabor, para chegar a ele pura e radiante de esperança e de amor.

Vossa prece deve conter o pedido das graças de que tendes necessidade, mas uma necessidade real.[...]

(Evangelho segundo o espiritismo Cap. XXVII, item 22)

Ou seja, não importa como você faz sua prece mas o sentimento que está pro detrás daquilo que você solicita ao plano espiritual. Uma prece feita com as palavras do coração e com humildade e sentimento atravessa aos céus e chega ao destino, uma prece fútil e com intensões secundárias egoístas não pode senão passar de devaneios de um espírito que ainda se encontra prisioneiro de si mesmo.

[...]Inútil, portanto, é pedir ao Senhor que abrevie as vossas provas, que vos dê alegrias e riquezas. Pedi-lhe antes que vos conceda os bens mais preciosos: a paciência, a resignação e a fé. Não pronuncieis, como muitos dentre vós, estas palavras: "Não vale a pena orar, pois Deus não me escuta". Na maioria das vezes, o que rogais a Deus? Tendes pensado em lhe pedir o vosso aperfeiçoamento moral? Oh! não, muito poucas vezes; o que antes vos lembrais de pedir é o sucesso para os vossos empreendimentos terrenos, e vós exclamais: "Deus não se preocupa conosco, se ele se preocupasse não haveria tantas injustiças."

Insensatos, ingratos! Se fôsseis ao fundo das vossas consciências, quase sempre encontraríeis em vós mesmos o ponto de partida de todos os males dos quais vos queixais; pedi, portanto, antes de todas as coisas, o vosso aperfeiçoamento moral, e vereis que torrente de graças e de consolações se derramará sobre vós.[...]

(Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXVII, item 22)

Os espíritos nos trazem através das palavras acima a advertência fraterna sobre a importância do pensamento em prece estar m conformidade com nosso progresso moral e nossa luta diária para nos tornarmos espíritos melhores. É indispensável que nesta luta mantenhamos o nosso pensamento em prece para que o auxílio dos céus encontre sintonia como nossa vibração e possam os espíritos do bem nos intuir e auxiliar na luta diária. Evitemos então colocar em nossas preces diárias e de agradecimento pedidos de caráter material pois os espíritos não podem simplesmente mudar o que nosso livre-arbítrio construiu. Viver em prece é estar sempre em contato com Deus!

A prece não necessita de belas palavras mas dos mais sublimes sentimentos. Não precisa seguir um ritual, apenas necessita de concentração no amor e no bem! Sejamos pois espíritos em constante contato com Deus através da oração. Estabelecidos estes laços de amor e de bondade estaremos, então, no caminho de luz que Jesus nos ensinou.

Fonte Texto: Blog Espíritismos da Alma

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Quando o desânimo invadir seu coração e os problemas parecerem insuperáveis, lembre-se que o tempo passará! Se hoje sofre, entenda que essa dor é o remédio necessário para engrandecer o seu espírito, moldando suas deficiências e desenvolvendo habilidades adormecidas. Caminha com Fé e paciência, as dores suportadas com resignação serão a vitória de uma jornada de paz que um dia chegará!

"O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros."

Chico Xavier

Mensagem do Irmão José psicografada em 24 de Abril de 2020 pela médium Elsa C. Ferreira

Filhos queridos...

Deus nos quer belos e reluzentes.

Por isso nos criou segundo a imagem de nosso Senhor Jesus Cristo, fadados à perfeição.

É hora de arregaçar as mangas e por mãos à obra, enriquecendo a inteligência e purificando os sentimentos.

Inteligência enriquecida com as luzes do Evangelho, somada ao amor sem limites que Jesus veio exemplificar.

Eis o roteiro luminoso que temos o dever de seguir, dever de filhos de Deus, de cristãos fervorosos e espíritas conscientes de sua missão terrena.

Hoje vemos uma humanidade sofrida. A parcela que se lembra que é filha de Deus recebe conforto do Alto, de irmãos mais esclarecidos que levam ao Mestre os clamores dos discípulos.

Confiança, Ele Ihes diria.

Tenham fé, façam o possível para abrandar o sofrimento utilizando os recursos da ciência associados a uma fé inabalável, capaz de minorar as vicissitudes reinantes. Tudo passa!

Filhos, nossa Casa está recebendo um tratamento de luz. Quando suas portas forem reabertas vocês encontrarão as tarefas abençoadas ainda mais produtivas.

Como sempre estaremos unidos no amor de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo , nosso irmão.

Sejam pacientes e perseverem.

Com afeto paternal eu os abraço.

Irmão José

Médium: Elsa C. Ferreira



